

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**RICARDO FERNANDES SANTOS**

**CARACTERIZAÇÃO DA EVOLUÇÃO DO SETOR INDUSTRIAL DO  
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL**

**DOURADOS/MS  
2014**

RICARDO FERNANDES SANTOS

**CARACTERIZAÇÃO DA EVOLUÇÃO DO SETOR INDUSTRIAL DO  
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Madalena Maria Schlindwein

Banca Examinadora:

Professor Dr. Alexandre B. Monteiro e Silva

Professor Dr. Caio Luis Chiariello

Dourados/MS

**2014**

**CARACTERIZAÇÃO DA EVOLUÇÃO DO SETOR INDUSTRIAL DO  
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL**

RICARDO FERNANDES SANTOS

Esta monografia foi julgada adequada para aprovação na disciplina de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Administração pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE – da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Madalena Maria Schlindwein  
Presidente

Prof. Dr. Alexandre Bandeira Monteiro e Silva  
Avaliador(a)

Prof. Dr. Caio Luis Chiariello  
Avaliador(a)

## **DEDICATÓRIA**

A Deus, a minha família, aos meus amigos, aos professores e a todos aqueles que de algum modo contribuíram para esta conquista.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por tudo.

A prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Madalena Maria Schlindwein, pelo seu desempenho como professora e orientadora de Trabalho de Graduação e de Iniciação Científica.

A todos os professores do curso de Administração que ao longo desses dez semestres compartilharam parte de suas experiências e conhecimentos conosco.

Aos meus colegas de sala da X Turma de Administração, assim como aos demais colegas do curso de Administração e da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia, pelo companheirismo e amizade.

A UFGD por todas as oportunidades acadêmicas e pela excelência no ensino, pesquisa e extensão.

Ao CNPq pelo apoio financeiro nos projetos de iniciação científica.

Por fim agradeço aos meus colegas, amigos e familiares que me incentivaram ao longo desta jornada.

## RESUMO

O objetivo deste estudo é fazer uma caracterização da evolução do setor industrial do estado de Mato Grosso do Sul. Especificamente pretendeu-se caracterizar a participação da indústria na economia sul-mato-grossense, número de empresas, pessoal ocupado, o nível de renda dos empregados do setor e analisar a participação dos produtos industrializados na balança comercial do estado. Para esta análise são utilizados dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, do Governo de Mato Grosso do Sul, além de artigos e sítios da internet. Os resultados apontam que o setor industrial, a partir de 2005, vem se consolidando como a segunda maior participação na economia sul-mato-grossense. Dentre as microrregiões, Campo Grande, Dourados e Três Lagoas possuem as maiores participações na economia industrial estadual. No que se refere aos tipos de indústrias, a da transformação é a que mais que contribui para a formação da economia estadual, seguida da indústria da construção. Quanto a participação dos produtos industrializados na balança comercial, na exportação há uma prevalência de produtos semi-manufaturados, enquanto que na importação há prevalência de produtos manufaturados.

**Palavras-chave:** Setor Industrial, Economia, Mato Grosso do Sul.

## **ABSTRACT**

*The focus of this study is makes an characterization on the evolution of the industrial sector of the state of Mato Grosso do Sul, especially focusing in the characterization of the industry participation in the state economy, number of enterprises and workers, workers incomes level and the participation of the industrial products on the balance of trade. For this study is used data from Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDICE), sites from internet and scientific papers. The results show the industrial sector, since 2005, is consolidating as the second participations in the state economy. About the microregions, Campo Grande, Dourados e Três Lagoas have the biggest participation in the state industrial economy. About the types of industries, the transformation industry is the type with the most contribution in the state economy, followed by the construction industry. On the participation of industrial products in the balance of trade, in the exportation, there are more semi-manufactured products than the manufactured products, on the other side, in the importation occurs the inverse.*

**Key Words:** *Industrial Sector, Economy, Mato Grosso do Sul.*

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01</b> – Estado de Mato Grosso do Sul e suas 11 microrregiões-----	19
<b>Figura 02</b> – Participação dos setores econômicos na economia de Mato Grosso do Sul-----	22
<b>Figura 03</b> – Participação dos tipos de indústrias no VAB estadual-----	24
<b>Figura 04</b> – VAB industrial, Mato Grosso do Sul e região Centro-Oeste, em R\$ bilhão, de 1999 a 2011-----	25
<b>Figura 05</b> - Participação das Microrregiões no Valor Agregado Bruto Industrial de Mato Grosso do Sul, destaque para as microrregiões com mais de 5% de participação em 2011-----	28
<b>Figura 06</b> - Número de empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas nos tipos de indústria da extração e da transformação em Mato Grosso do Sul, de 1996 a 2011-----	31
<b>Figura 07</b> - Número de empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas nos principais ramos de atividade deste tipo de indústria, no período 1996 a 2011, em Mato Grosso do Sul-----	31
<b>Figura 08</b> - Pessoas ocupadas em empresas, com 5 ou mais pessoas ocupadas, no estado de Mato Grosso do Sul nos tipos de indústria da extração e da transformação, de 1996 a 2011-----	35
<b>Figura 09</b> - Número de empresas da construção civil atuantes em Mato Grosso do Sul, no período de 2002 a 2011-----	36
<b>Figura 10</b> - Número de pessoas ocupadas nas empresas atuantes da indústria construção em Mato Grosso do Sul, no período de 2002 a 2011-----	37
<b>Figura 11</b> - Relação número de pessoas por número de empresas industriais nos tipos de indústrias de Mato Grosso do Sul, no período de 2002 a 2011-----	37
<b>Figura 12</b> - Exportações de Mato Grosso do Sul, com destaque aos produtos industrializados, de 1998 a 2012, em US\$ 1.000,00-----	42
<b>Figura 13</b> - Importações de Mato Grosso do Sul, com destaque aos produtos industrializados, de 1998 a 2012, em US\$ 1.000,00-----	44



## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 01</b> - Participação dos setores no VAB de Mato Grosso do Sul, de 1995 a 2011-----	21
<b>Tabela 02</b> - Participação dos tipos de indústrias no VAB de Mato Grosso do Sul, de 1995 a 2011-----	23
<b>Tabela 03</b> - VAB industrial de Mato Grosso do Sul e do Centro-Oeste (em R\$ milhão), de 1999 a 2011-----	25
<b>Tabela 04</b> - Participação das Microrregiões no Valor Agregado Bruto Industrial de Mato Grosso do Sul-----	27
<b>Tabela 05</b> - Número de empresas industriais, com 5 ou mais pessoas ocupadas, no estado de Mato Grosso do Sul, de 1996 a 2011-----	30
<b>Tabela 06</b> - Número de pessoas empregadas em empresas industriais, com 5 ou mais pessoas ocupadas, no estado de Mato Grosso do Sul, de 1996 a 2011-----	34
<b>Tabela 07</b> - Número de empresas atuantes e pessoas ocupadas nas empresas atuantes na indústria da construção em Mato Grosso do Sul no período de 2002 a 2011-----	36
<b>Tabela 08</b> - Nível de rendimento médio dos empregados, por faixa salarial, dos tipos de indústrias de Mato Grosso do Sul e da região Centro-Oeste (em %)-----	39
<b>Tabela 09</b> - Exportações do estado de Mato Grosso do Sul, no período de 1998 a 2012 (em US\$ 1.000,00)-----	41
<b>Tabela 10</b> - Importação em Mato Grosso do Sul, de 1998 a 2012 (em US\$ 1.000,00)-----	43

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	09
<b>1.1 O Problema e sua Importância</b>	10
<b>1.2 Objetivos</b>	11
<b>1.3 Estrutura do Trabalho</b>	11
<b>2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b>	11
<b>2.1 Revisão Teórica</b>	11
<b>2.1.1 Economia e Política Industrial</b>	11
<b>2.1.2 O Setor Industrial e Desenvolvimento Econômico</b>	13
<b>2.2 Revisão de Literatura</b>	14
<b>2.3 Formação Econômica de Mato Grosso do Sul</b>	17
<b>3 METODOLOGIA</b>	18
<b>3.1 Área de Estudo</b>	19
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	20
<b>4.1 Setor Industrial na Economia de Mato Grosso do Sul</b>	20
<b>4.2 Número de Empresas e Pessoal Ocupado</b>	29
<b>4.3 Faixa salarial dos Empregados dos Tipos de Indústria</b>	38
<b>4.4 Produtos Industrializados na Balança Comercial de Mato Grosso do Sul</b>	40
<b>5 CONCLUSÃO</b>	44
<b>REFERÊNCIAS</b>	47



## 1 INTRODUÇÃO

A indústria é um setor importante na perspectiva econômica brasileira, tendo um maior impacto sobre a geração de renda e na dinâmica do setor comercial do que outros setores (MIOR, 2007).

Nakabashi et al (2010) destacam a indústria como o setor mais relevante e dinâmico da economia brasileira. Na análise realizada entre os anos de 1948 a 2007, os autores mostraram que houve um maior encadeamento do setor industrial na economia brasileira do que o gerado pelos demais setores; isso se deve a influência da indústria na renda e na dinâmica do setor comercial.

Analisando a configuração da indústria brasileira na década de 1990, Saboia (2001) mostra que houve aumento da competição da indústria, devido à abertura comercial, em contrapartida ao protecionismo, ao qual o setor estava “acostumado”. O aumento da produtividade na indústria deve-se, em grande parte, a esta nova realidade inserida no Brasil; as empresas industriais tiveram que intensificar seus processos de modernização, o que refletiu na redução do emprego dado a combinação de aumento da produtividade e baixo crescimento econômico do país no período.

No período de 1990 a 1992, de recessão do Plano Collor, houve queda na produção industrial brasileira, influenciando negativamente o número de pessoas ocupadas e de horas pagas na produção. A partir de 1992 a produção industrial brasileira retomou o crescimento, porém não houve respaldo no número de empregos, pois se disseminou o uso de tecnologias produtivas mais avançadas que diminuem a intensidade de mão-de-obra no processo produtivo industrial (CACCIMALI; BEZERRA, 1997).

SABOIA (2001) apresenta a mesma conclusão para a década de 1990, no qual ocorria o processo de descentralização industrial no Brasil e a indústria se modernizava mas não havia um crescimento econômico satisfatório. Isto resultou em uma forte redução do emprego, especialmente na Região Sudeste.

Tratando-se agora do modelo vigente nacional de desenvolvimento industrial, este demanda intensa capacitação tecnológica em atividades menos complexas, relacionadas com a utilização de processos importados para a produção de bens. Desta forma, a utilização deste padrão implica na adaptação dos produtos e processos às realidades locais (ERBER, 2000).

Para Kupfer e Rocha (2005), o desafio para a indústria nacional é adotar estratégias de diferenciação de produtos baseadas em inovação. O desenvolvimento de produtos inovadores deve ser a base de um processo de mudança estrutural que leve a produção de produtos mais tecnológicos, mais dinâmicos no comércio internacional e que envolvem mais as forças produtivas locais.

Conforme Suzigan e Furtado (2010) para ser eficaz a política industrial deve ser instrumentalizada como meio de desenvolvimento e transformação local. Também é necessário delinear bem seus objetivos, além de mobilizar os protagonistas econômicos e as organizações público-privadas para coordenar todo o processo. De acordo com os autores, este processo exige constante supervisão, acompanhamento, revisão e redefinições ao longo do tempo; além de exigir uma visão no longo prazo.

A confederação Nacional da Indústria (CNI) traçou o mapa estratégico para a indústria brasileira no período de 2013 a 2022. Neste constam tópicos que visam promover a indústria brasileira, aumentar os níveis de produtividade, de eficiência e de competitividade, além de critérios para que a indústria se torne mais sustentável. As propostas tratam da educação profissional técnica, melhorias no ambiente macroeconômico, como transportes e segurança, desenvolvimento de mercado interno, modernização das leis do trabalho, disponibilidade de crédito para financiamento, questão tributária e de inovação tecnológica (CNI, 2013).

## 1.1 O Problema e sua Importância

Conforme Neto e Ferreira (2010) as indústrias podem ser atraídas a regiões onde há grandes investimentos em infra-estrutura, pois desta forma contribuem na dinamização e distribuição dos investimentos em vários setores da economia, criando, assim, uma sinergia que favorece o desenvolvimento regional sustentável.

Conforme Rural Centro (2011) as mudanças no setor industrial em Mato Grosso do Sul estão refletindo no campo, por exemplo, as indústrias sucroalcooleiras dependem da produção de cana-de-açúcar e as de papel e celulose dependem das florestas plantadas.

O Governo Federal, através do Ministério da Fazenda, com o Plano de Sustentação da Indústria visa investir 100 bilhões de reais no setor no Brasil. A Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso do Sul (FIEMS) espera que tal medida tenha respaldo no estado, proporcionando aos empresários do setor maior investimento na produção industrial (G1, 2012).

Em contrapartida a esta medida do governo federal, o governo estadual pretende incentivar o setor com medidas fiscais, o que é um apelo do setor industrial do estado do Mato Grosso do Sul (G1, 2012).

Conforme FIEMS (2013a) há uma previsão de crescimento de 12,2% no setor industrial de Mato Grosso do Sul no ano de 2014, em 2013 o setor apresentou um crescimento de 17,4%. Para 2014 o desafio é a questão logística, espera-se que as parcerias público-privadas, como a privatização da BR 163, tenha respaldo positivo nesta questão.

Analisando a produção de papel e celulose em Mato Grosso do Sul, conforme FIEMS (2013b), este setor deve crescer cerca de 10% em 2014. Em 2013 a receita de vendas deste ramo industrial foi de R\$ 2,48 bilhões, com esta estimativa, o ramo industrial pretende chegar ao fim de 2014 com uma receita de R\$ 2,72 bilhões. Para 2014 a estimativa é que Mato Grosso do Sul corresponda a 19% do total da produção nacional de celulose.

Para a pauta de exportações e importações do estado, Casarotto (2013) destaca que, em Mato Grosso do Sul, há uma predominância de produtos básicos, sem beneficiamento, na pauta da exportação, quanto aos produtos industrializados exportados, estes são majoritariamente semi-manufaturados. Na pauta da importação, também há uma predominância de produtos básicos, porém ao analisar apenas os produtos industrializados, destes os manufaturados prevalecem sobre os semi-manufaturados, ao contrário do que ocorre na pauta das exportações.

Assim, o estado apresenta característica de ser exportador de produtos *in natura* e, quanto aos produtos industrializados, estes apenas semi-manufaturados. Na importação há uma predominância de produtos básicos, como matéria prima e energia, assim como de produtos industrializados manufaturados (CASAROTTO, 2013).

Dada a importância da indústria no desenvolvimento socioeconômico e a realidade industrial que é reportada em Mato Grosso do Sul, torna-se necessário investigar a configuração deste setor, desta forma pergunta-se: "Como se configura o setor industrial no estado de Mato Grosso do Sul, no que se refere sua participação na economia estadual, os principais tipos de indústria, número de empresas industriais, nível de renda das pessoas empregadas no setor e a participação dos produtos industriais na balança comercial estadual?"

Este estudo pretende contribuir na compreensão dos indicadores acima citados para Mato Grosso do Sul, assim como buscar indentificar a evolução destes índices. Este estudo também ressalta as mudanças ocorridas na configuração do setor industrial, relativos aos índices e período analisados.

## 1.2 Objetivos

O objetivo principal deste estudo é fazer uma caracterização da evolução do setor industrial do estado de Mato Grosso do Sul.

Especificamente pretende-se:

- caracterizar a participação da indústria na economia sul-matogrossense, através dos indicadores de valor adicionado bruto (VAB), no período de 1995 a 2011;
- caracterizar o número de empresas e pessoal ocupado no setor industrial, por tipo de indústria, e o nível de renda do pessoal empregado no setor; e,
- caracterizar a participação dos produtos industrializados na balança comercial de Mato Grosso do Sul.

## 1.3 Estrutura do Trabalho

O trabalho estrutura-se em quatro seções, além desta introdução. Na segunda seção apresenta-se a revisão bibliográfica, destacando a revisão teórica (economia e política industrial; e o setor industrial e o desenvolvimento econômico), a revisão de literatura e uma revisão da formação econômica do estado de Mato Grosso do Sul. Na seção três apresenta-se a metodologia adotada e na quarta os resultados e discussões. Na quinta seção são apresentadas as considerações finais. E, por fim, as referências utilizadas no estudo.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica encontra-se dividida em Revisão Teórica, com destaque para a economia e política industrial e desenvolvimento econômico, Revisão de Literatura e Revisão da formação econômica de Mato Grosso do Sul.

### 2.1 Revisão Teórica

A revisão teórica encontra-se dividida em dois tópicos, o primeiro trata de Economia e Política Industrial e o segundo do Setor Industrial e o Desenvolvimento Econômico.

#### 2.1.1 Economia e Política Industrial

A participação do Estado na Economia é alvo de debate entre os economistas. Há três correntes de bases teórico-analíticas diferentes para esta questão: a Ortodoxa, a Desenvolvimentista e a Evolucionista. A visão ortodoxa evidencia as fronteiras de atuação relacionadas ao Estado e ao Mercado no contexto de atividades econômicas. A visão desenvolvimentista coloca sua atenção no poder econômico e produtivo das nações na perspectiva internacional. Por fim, na visão evolucionista o foco está nos agentes da economia e suas inovações que transformam o sistema produtivo (KUPFER, HASENCLEVER; 2002).

Conforme Castel-Branco (2003), a política industrial tem como objetivo principal combinar estratégias, capacidades, recursos, condições competitivas e de trabalho para atingir os objetivos de desenvolvimento econômico sustentável, com investimentos e ações coerentes a tal. Trata-se de mobilizar e alocar os recursos de forma efetiva, dada uma prévia identificação dos alvos.

Corroborando a este pensamento, Kupfer e Hasenclever (2002, p. 545) elencam que política industrial compreende a promoção da atividade produtiva, buscando desenvolvê-la em seu espaço. Conceitualmente ela deve ser analisada como um

(...) conjunto de incentivos e regulações associadas a ações públicas, que podem afetar a alocação inter e intraindustrial de recursos, influenciando a estrutura produtiva e patrimonial, a conduta e o desempenho dos agentes econômicos em um determinado espaço nacional .

Assim, destaca Kon (1999), dado a importância do setor industrial para o desempenho econômico, uma das preocupações das empresas industriais, e também do Estado, refere-se à definição do local de instalação de novas unidades industriais. Por ser um processo, a industrialização abrange toda a dinâmica de transformações e mudanças que há na instalação de uma unidade industrial em uma determinada região. Isto acompanhado pelo aumento da atividade produtiva industrial, levam à formação de contextos de polarização econômica regional.

Para Rodrigues e Simões (2003) há grande evidência que aglomerados industriais influenciam o padrão de desenvolvimento socioeconômico. A dinâmica formada por estes aglomerados somados ao apoio de instituições públicas e privadas criam uma dinâmica, social e econômica, regional que favorecem a melhoria da qualidade de vida e a capacidade produtiva individual elevando, assim, a produtividade do trabalho exitando em crescimento e desenvolvimento das bases produtivas locais.

Okoshi *et al* (2012) preocupa-se em diferenciar os tipos de aglomerações industriais e atenta para a utilização do conceito de aglomerados industriais de forma genérica, apresentando suas características como idênticas. Para o autor, dependendo das características, os aglomerados industriais podem, dentre outros, se classificar em:

- **distritos industriais**, sistemas locais de pequenas e médias empresas de um determinado setor, destaca-se por haver neste ambiente um modelo distribuidor de renda e competitivo ;
- **cluster**, concentração de empresas de uma determinada área, dispostas em determinado local geográfico, interligadas uma com as outras, bem como com empresas fornecedoras, complementares, centros de educação para formação de mão-de-obra e com o próprio governo; os processos dentro de um cluster costuma apresentar ações competitivas e cooperativas num nível verticalizado;
- **arranjo produtivo local**, um cluster de pequenas e médias empresas e dispostas geograficamente próximas, buscando vantagens competitivas como ganhos de escala através de seus relacionamentos. Estas empresas possuem considerável relação de cooperação com os atores econômicos locais;
- **sistemas produtivos e inovativos locais**, caracterizado como um conjunto de agentes políticos e socioeconômicos de uma área geográfica que desenvolvem atividades correlativas com vínculos nos processos de produção, interação e conhecimento, podendo gerar inovações com vistas à aumentar a competitividade e promovendo o desenvolvimento local .

Além dos aspectos relacionados a localização, Kupfer e Hasenclever (2002) abordam que, quanto a capacidade produtiva e de competitividade, há de considerar que:

- o modo de intervenção não é a maior complexidade mas sim seus propósitos, respeitando os estágios de desenvolvimento; a política industrial, desta forma, caracteriza-se por apresentar uma evolução ao longo do tempo, conforme a evolução das competências empresariais;
- a proximidade da política industrial com as demais políticas econômicas, com foco nas macroeconômicas; isto se dá pela intervenção destas políticas nos agentes econômicos, que, se realizada de forma integral pode gerar melhorias na capacidade de crescimento econômico;
- a intervenção por meio de estatais deve ser analisada conforme as necessidades do país

- e dos setores da economia; e,
- as experiências nacionais, regionais, locais e setoriais podem ser um meio valioso de analisar a competência do Estado, em suas medidas de intervenção, de exercer um papel proativo na sociedade. Para tal, o Estado deve possuir agências, pessoal qualificado, informação e instrumentos efetivos.

### **2.1.2 O Setor Industrial e o Desenvolvimento Econômico**

O processo de industrialização possui papel relevante na dinâmica do desenvolvimento econômico. Isto se dá pelas mudanças estruturais que este faz na economia. Conhecer os mecanismos do processo de industrialização e a maneira de como as empresas se interam a ele são questões de particular interesse para economistas e analistas na atualidade (KON, 1999).

Assim, Henderson (1979) atenta para o fato de que a sociedade recebe grande influência do processo de industrialização. Exemplificando, especificamente no período da Revolução Industrial, o autor trata das influências das mudanças sociais em uma economia em processo de industrialização, como a adaptação da sociedade agrária para uma economia industrial, e destaca que, em regiões em que as classes sociais são mais flexíveis e com operários disciplinados a aprender novas técnicas, o processo industrial tende a ser mais rápido.

Da mesma forma, focando no período da Revolução Industrial, Rioux (1975, p.129) busca apresentar a influência do processo de industrialização na sociedade. Assim o autor destaca que:

Nada de crescimento, nem de domínio e de lucros novos sem uma profunda reconstrução da sociedade, apoiada em uma exploração racionalizada do trabalho de todos aqueles que não possuem meios de produção modernos; as alterações sociais estão organicamente ligadas à revolução industrial. Da mesma forma que as máquinas e os produtos, as sociedades e os homens mudam. É necessário examinar agora esta grande mutação, ato de nascimento do mundo social contemporâneo para os países industriais.

O processo de industrialização é o “engenho” para o desenvolvimento industrial de uma economia. Assim define Castel-Branco (2003) o papel da indústria numa economia. O autor trata este processo como o grande transformador das bases estruturais e da dinâmica econômica. A industrialização permite criar novas formas de gestão e organização metodológica da produção, o que gera uma sinergia que afeta positivamente o grau de produtividade e de inovação de uma economia.

Seguindo esta linha Laplane, Coutinho e Hiratuka (2003) afirmam que o desenvolvimento do setor industrial é um componente de grande importância para a determinação do grau de desenvolvimento de economias, principalmente economias emergentes, como o caso da economia brasileira.

Dado a questão da abordagem da influência do processo de industrialização no desenvolvimento socioeconômico, Furtado (1986) preocupa-se em diferenciar os termos crescimento e desenvolvimento econômico. O autor destaca que o crescimento econômico se relaciona apenas com o aumento da produção real, não modificando as funções de produção, é expresso pelo índice de volume físico da produção. Já o desenvolvimento econômico altera uma estrutura mais complexa, as formas sociais e econômicas de divisão do trabalho social, satisfazendo as necessidades coletivas. Assim, para compreender o desenvolvimento, é preciso conhecer os agentes decisivos e os fatores estruturais que propagam os efeitos das decisões.



Para Oliveira (2002), o desenvolvimento deve proporcionar uma distribuição do crescimento seguido de uma elevação na qualidade de vida, melhorando o bem-estar econômico e social.

Schumpeter (1985) apresenta o empresário inovador como o agente decisivo principal do desenvolvimento econômico, pois ele, utilizando eficientes combinações, pode trazer inovações ao mercado. Mas o empresário inovador não consegue sozinho moldar uma estrutura que possibilite um processo de desenvolvimento econômico; também é preciso disponibilidade de crédito, taxa de juros baixa e capital.

Schumpeter (1985) também difere crescimento de desenvolvimento econômico, sendo que o crescimento econômico não apresenta nada qualitativamente novo, apenas é um processo de adaptação e alterações de dados. Segundo o autor, desenvolvimento econômico se refere a mudanças na vida econômica que emergem internamente, por auto iniciativa. Se não há mudanças na vida econômica por iniciativa própria e se apenas a economia se adapta aos novos dados, então não há desenvolvimento econômico.

Adam Smith vê o trabalho produtivo como fator essencial para o aumento da riqueza e o papel da indústria como importante fator para o desenvolvimento. Para ele é no setor industrial que se formam economias de escala e rendimentos crescentes que neutralizam os rendimentos decrescentes da agricultura, dependentes da fertilidade do solo e das condições do clima (SOUZA, 2005).

## 2.2 Revisão de Literatura

A contribuição do processo de industrialização ao desenvolvimento econômico é maior que o simples aumento no Produto Interno Bruto da mesma, se dá pelos ganhos em produtividade, avanços tecnológicos e pelos impactos da geração de empregos indiretos, estes ocasionados pela interdependência dos setores econômicos. A economia como um todo é afetada pelos efeitos do processo de industrialização, seja pelas articulações geradas entre fornecedores e distribuidores, redes de cooperação inter industrial e inter empresarial, assim como pelas cadeias que agregam e geram maior valor a produção (CASTEL-BRANCO, 2003).

Lima e Simões (2009) destacam que no processo de industrialização do Brasil, durante as décadas de 1950 a 1980, este teve caráter de prover desenvolvimento regional. Coube ao Estado, com seus planos de desenvolvimento e infra-estrutura, gerenciar esta política desenvolvimentista. A CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e Caribe) estabeleceu diretrizes para a atuação estatal numa ótica em que a “mão invisível” do Estado era oportuna, pois nem sempre as leis de mercado contribuíam para tal política desenvolvimentista. A industrialização assumia caráter de única via de superação à condição de baixo desenvolvimento (LIMA; SIMÕES, 2009).

Já para a década de 1990, a experiência industrial brasileira, após um período de duas décadas de instabilidade aliado ao fraco crescimento e aos ajustes estruturais na economia, mostrou que não houveram políticas industriais propriamente ditas, refletindo, assim, apenas em iniciativas regionais desintegradas (LAPLANE; COUTINHO e HIRATUKA, 2003).

Estes autores acreditavam que exposição à concorrência internacional supriria a necessidade de desenvolvimento industrial no Brasil. Porém, a abertura ao investimento estrangeiro, ao setor industrial no Brasil, se configurou mais como uma desnacionalização do capital industrial do que como avanços para a conquista de novos mercados.

A economia industrial brasileira não conseguiu avançar sua presença internacional e posicionou o Brasil como país importador de bens intermediários. Assim, os déficits comerciais aumentavam a restrição externa ao crescimento da economia, isto tornava a indústria mais frágil. Mesmo com este resultado, este processo proporcionou a estrutura

produtiva brasileira se dinamizar mais, pela maior oferta de produtos importados ou pela especialização da produção local, tornando-se, assim, menos deficiente se comparada a estrutura produtiva do início da década de 1990 (LAPLANE, COUTINHO e HIRATUKA, 2003).

A inserção brasileira no processo industrial de substituição de importação foi ineficaz para manter um processo de crescimento sustentável. Ao limitar-se ao mercado nacional, a incapacidade produtiva industrial não permitia voltar-se ao mercado externo, não vislumbrou-se a necessidade de inserção na economia mundial, fator relevante para o processo de desenvolvimento econômico consolidar-se (LIMA; SIMÕES, 2009).

Desta forma poucas empresas industriais nacionais expandiram sua produção para outros países, neste caso, buscaram adaptar seus produtos as realidades dos consumidores e vencer as barreiras tarifárias e de transportes (LAPLANE, COUTINHO e HIRATUKA, 2003).

Saboia (2001) também analisando a indústria brasileira na década de 1990, constatou que o setor estava dividido em cinco grupos distintos, conforme o grau de desenvolvimento industrial, a saber:

- **Grupo de alto desenvolvimento:** composto pelo setor de indústria de material de transporte;
- **Grupo de médio-alto desenvolvimento:** composto pelos setores de material elétrico e de comunicação, mecânica, papel, papelão, editorial e gráfico, química, produtos farmacêuticos e veterinários, perfumaria e sabão;
- **Grupo de médio-médio desenvolvimento:** composto pelos setores de metalúrgica, extrativa mineral, borracha, fumo, couros e peles;
- **Grupo de médio-baixo desenvolvimento:** composto pelos setores de produtos de minerais não metálicos, produtos alimentares, bebidas e álcool etílico, têxtil, vestuário e artefatos de tecidos; e,
- **Grupo de baixo desenvolvimento:** composto pelos setores de calçados e madeira e mobiliário.

Analisando a configuração da indústria brasileira no final da década de 1990, Erber (2000) apresenta um processo seguindo determinados alinhamentos:

- abertura a investimento estrangeiro,
- aumento da produtividade,
- maior dinâmica nas exportações e
- aumento de mercado interno.

Este processo, conforme Erber (2000), proporcionaria uma ampliação da capacidade produtiva, promovendo investimentos em tecnologia, tornando a realidade nacional mais técnica e moderna.

Tratando-se de uma conformação mais atual da indústria brasileira, década de 2000, Almeida (2009) apresenta uma busca por uma nova política industrial que se distancie das propostas anteriores. Desta forma, o autor faz algumas considerações:

- há uma necessidade de envolvimento de todos os setores industriais, dada a diversificação industrial nacional, exigindo-se uma ampla política industrial, incluindo setores tecnológicos intensivos e de média e baixa tecnologia;
- há ainda o uso de políticas industriais mais antigas, das décadas de 1960 e 1970; por mais que, recentemente, a política industrial foque na inovação e na tecnologia ainda há uma seleção de setores importantes nos quais o governo considera relevante ter um líder nacional; e,
- as associações empresariais continuam com um perfil de controle muito influenciado pelo Estado, como no período de substituição de importações, e sua mediação entre Estado e empresários é insuficiente.

A concessão de incentivos por parte do Estado para a atração industrial, visando seus benefícios em termos de desenvolvimento social e econômico, através de descontos fiscais tem gerado um grande debate no Brasil. Discute-se se tal política apresenta um resultado efetivo (OLIVEIRA, 2008).

Analisando as iniciativas com este cunho no estado da Bahia, onde a adoção da política de incentivos fiscais, conhecida como guerra fiscal, Oliveira (2008) mostra que esta decisão resultou em um crescimento industrial concentrado em alguns setores, químico e petroquímico, e espacialmente, principalmente na região metropolitana de Salvador.

Também focando no estado da Bahia, Spinola (2001) analisou a implantação de distritos industriais como fomento para o desenvolvimento regional, discutindo a cerca da eficiência desta política para o real processo de desenvolvimento econômico. Conforme o autor, o estado apresentou, ao longo do tempo, crescimento econômico, porém por não distribuir esses rendimentos, não houve um conseqüente processo de desenvolvimento socioeconômico.

Conceição (2010) ao analisar o impacto da instalação de planta industrial automotiva na região metropolitana de Porto Alegre concluiu que esta proporcionou uma alteração na dinâmica econômica para os setores ligados diretamente e indiretamente, neste último constatou-se impacto em outras 95 atividades econômicas.

Neste caso, estimular os agentes econômicos locais e ao desenvolvimento de cadeias prospectivas e retrospectivas a instalação desta planta industrial permitiu construir uma conjuntura local que favorecesse a reprodução do capital investido, dinamizando a economia local e aumentando a oferta de empregos CONCEIÇÃO (2010).

Rodrigues e Simões (2003), analisando os aglomerados industriais e os indicadores de desenvolvimento socioeconômico do estado de Minas Gerais, observaram que os municípios pequenos e médios com os melhores indicadores de desenvolvimento socioeconômico relacionam-se exatamente aos que possuem maior grau de concentração industrial. Isto se dá pela baixa diversificação da base produtiva dos municípios de pequeno e médio porte, assim um novo aglomerado industrial tem impacto capaz de gerar efeitos positivos, criando um ambiente econômico local que promove a melhoria da qualidade de vida. A análise para os municípios de grande porte do mesmo estado mostrou que a concentração industrial maior pode aumentar o poder de renda, porém isto pode não refletir diretamente na melhoria da qualidade de vida.

Para o estado de Mato Grosso do Sul Gesicki, Boggiani e Salvetti (2002), analisando as empresas da indústria da cerâmica, mostraram que as empresas do setor são de pequeno e médio porte e não conseguem atender a demanda por este tipo de produtos nas duas maiores cidades do estado, Campo Grande e Dourados. Assim surge um mercado potencial para o desenvolvimento de novas unidades perto destes centros urbanos.

Na perspectiva nacional, as indústrias da cerâmica de Mato Grosso do Sul perdem competitividade devido ao alto custo do transporte e pela concorrência de pólos especializados de outros estados brasileiros, como no Paraná e em São Paulo. Conforme Gesicki, Boggiani e Salvetti (2002) é pouco provável haver uma maior inserção da indústria da cerâmica do estado no cenário nacional.

De acordo com Santos e Schlindwein (2011), o estado de Mato Grosso do Sul possui na pauta de exportações produtos com pouco valor agregado, isso se dá pela grande participação dos produtos primários na exportação. Os autores ressaltam que a economia estadual é muito dependente do setor primário.

A partir de 2005 o setor primário deixou de ocupar a segunda posição na composição da economia de Mato Grosso do Sul, trocando de lugar com o setor industrial, que ocupava a terceira posição em 2004 (SANTOS; SCHLINDWEIN, 2011).

### 2.3 Formação Econômica de Mato Grosso do Sul

A região Centro-Oeste, iniciou sua formação econômica no século XVIII com a descoberta e exploração de ouro aluvião nas províncias de Goiás e de Mato Grosso, exploração essa com proporções muito menores se comparada às de Minas Gerais. A economia que girava em torno da exploração do ouro fez com que Cuiabá se tornasse o principal eixo econômico de Mato Grosso, principalmente por estar mais próxima da área de exploração (GUIMARÃES; LEME, 1997).

Com a abertura da navegação pelo rio Paraguai, que permitiu a ligação do sul de Mato Grosso (SMT) com o Oceano Atlântico, começa uma modificação na economia da região. Essa abertura, na década de 1850, imediatamente impulsionou o comércio da Província de Mato Grosso, principalmente com a Argentina (QUEIROZ, 2008).

A migração para a região do sul de Mato Grosso se intensificou no fim da década de 1820, pelos migrantes vindos de Minas Gerais e São Paulo, inicialmente se instalando nas imediações do rio Paranaíba. Já na década de 1840 expandiram para as regiões oeste e sul. Na região do Pantanal, nessa época, estava ocorrendo uma expansão da pecuária (QUEIROZ, 2008).

Na década de 1860 o interior sul-matogrossense era cortado por vias terrestres, que deram impulsos a ocupação e ao desenvolvimento, embora na década de 1850 a região já desenvolvia uma economia mercantil de pecuária bovina voltada para o mercado nacional (QUEIROZ, 2008).

A exploração da erva mate no SMT o foi vinculada ao comércio platino do rio Paraguai, em 1857 já havia exportações de Corumbá para Buenos Aires e após a Guerra do Paraguai as exportações se intensificaram. A Companhia Mate Laranjeira influenciou muito a região sul de Mato Grosso, tanto pelo domínio de importantes meios de transportes quanto pelos milhares de empregos gerados (QUEIROZ, 2008).

A Guerra do Paraguai, provocada pela invasão paraguaia no território brasileiro em 1864, desestabilizou a região de Mato Grosso, interrompendo o desenvolvimento econômico. A região sul de Mato Grosso foi a mais afetada com a guerra, pois foi a área invadida, porém a parte norte também sofreu, pois dependia do comércio exterior (PAVÃO, 2005). A guerra devastou tanto o Paraguai quanto a região SMT, visto que a guerra foi provocada pela ocupação paraguaia nesse território. Em 1869 a navegação no rio Paraguai foi retomada vinculando o território sul-mato-grossense, quase por inteiro, ao comércio do qual o rio Paraguai era a principal via (QUEIROZ, 2008).

A ferrovia Bauru-Porto Esperança, no município de Corumbá, inaugurada em 1914, transformou a economia do SMT. Assim a economia mato-grossense pode se integrar à economia paulista, sem ter que “enfrentar” o vazio demográfico e estradas rudimentares (GUIMARÃES; LEME, 1997).

Na década de 1930 houveram profundas mudanças na forma de atuação do Estado e de expansão do mercado interno refletindo diretamente no Centro-Oeste (GUIMARÃES; LEME, 1997). Com o programa Marcha Para o Oeste do governo de Getúlio Vargas, que previa a colonização das fronteiras e povoamento de regiões com baixa densidade demográfica, como por exemplo, o sul de Mato Grosso, onde havia o monopólio da Companhia Mate Laranjeira, exploradora do mate nativo da região. Nesta região o monopólio da companhia Mate Laranjeira foi quebrado e onde estavam localizadas as terras pertencentes a companhia, foi criado o Território Federal de Ponta Porã (PAVÃO, 2005).

Haviam frentes pioneiras em todo o território do SMT, assim a partir da década de 1940, intensificou-se o fluxo populacional, diversificando a produção regional, destacando o desenvolvimento da agricultura abrangendo produtos alimentícios, como o arroz, feijão e milho, e de matérias-primas industriais, como algodão e amendoim. No período pós-guerra, o

extremo SMT continuava sendo destino de grande número de povoadores (QUEIROZ, 2008).

Com a integração da economia de Mato Grosso, e do sul de Mato Grosso, ao mercado nacional, a influência da via platina continuava, embora não fosse tão forte. A economia do sul de Mato Grosso sempre esteve ligada ao mercado do sudeste brasileiro, na década de 1960 essa ligação se intensifica com a construção da ponte rodoviária sobre o rio Paraná (QUEIROZ, 2008).

A agricultura que era praticada em Mato Grosso de 1930 a 1970 era apenas de subsistência, abastecendo o mercado local. Porém nas décadas de 1950 e 1960 ocorrem modernizações no campo, como o uso de insumos, de sementes adaptadas ao cerrado, de maquinário, entre outros. Nesta mesma época ocorrem a vinda de frigoríficos modernos, agregando valor à produção de carne bovina local, que era destinada às metrópoles nacionais (PAVÃO, 2005).

Vários programas federais foram implantados na região Centro-Oeste com destaque para o POLOCENTRO criado em 1975, o programa consistiu em fixar pólos de desenvolvimento de acordo com a infra-estrutura e o potencial de expansão agrícola comercial da região. Mesmo não alcançando o resultado desejado na fixação de pólos de desenvolvimento, o POLOCENTRO contribuiu para a incorporação de mais de dois milhões de hectares à agropecuária da região, o que contribuiu para o desenvolvimento interregional (GUIMARÃES; LEME, 1997).

Pelo maior dinamismo da região sul em relação à região norte de Mato grosso é criado, em 1977, o estado de Mato Grosso do Sul, ocupando a parte sul do território do antigo estado de Mato Grosso. Essa região até 1899 tinha seis cidades, em 2005 apresentava 79 municípios (PAVÃO, 2005).

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo trata de uma pesquisa exploratória descritiva. Conforme Gil (2010), uma pesquisa exploratória se caracteriza por tornar mais explícito um problema e se busca estudar aspectos relacionados ao fato em análise. Como acontece neste estudo, nas pesquisas exploratórias a coleta de dados ocorre através de levantamento bibliográfico, porém, ainda podem ser feitas através de entrevistas com pessoas com experiência prática. Já a pesquisa descritiva, de acordo com Gil (2010), procura identificar as possíveis relações entre as variáveis analisadas.

Os dados para este estudo foram obtidos em publicações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), como a Pesquisa Industrial Anual – Empresa (PIA), Produto Interno Bruto dos Municípios, Contas Regionais, Pesquisa Anual da Indústria da Construção (PAIC); do Cadastro Geral dos Empregados e Desempregados (CAGED), de publicações do Governo de Mato Grosso do Sul, além de artigos, livros e sítios da internet.

São analisados os dados sobre a composição da economia sul-matogrossense, através dos indicadores de Valor Adicionado Bruto (VAB), no período de 1995 a 2011, a participação das microrregiões na composição do VAB industrial do estado, a participação do setor industrial na economia sul matogrossense, assim como o nível de rendimento do pessoal ocupado por ramo de atividade e a participação dos produtos industrializados na balança comercial de Mato Grosso do Sul.

Conforme Coimbra (2014), o Produto Interno Bruto (PIB), na ótica da oferta ou da produção, é a soma do Valor Adicionado Bruto (VAB) a preços de base dos diferentes ramos de atividades econômicas, ou seja, a soma da produção total dos ramos de atividade deduzido o consumo intermediário necessário para obter tal produção, acrescido dos impostos líquidos de subsídios sobre produtos.

Os dados foram coletados e serão apresentados em formatos de tabelas e gráficos e,

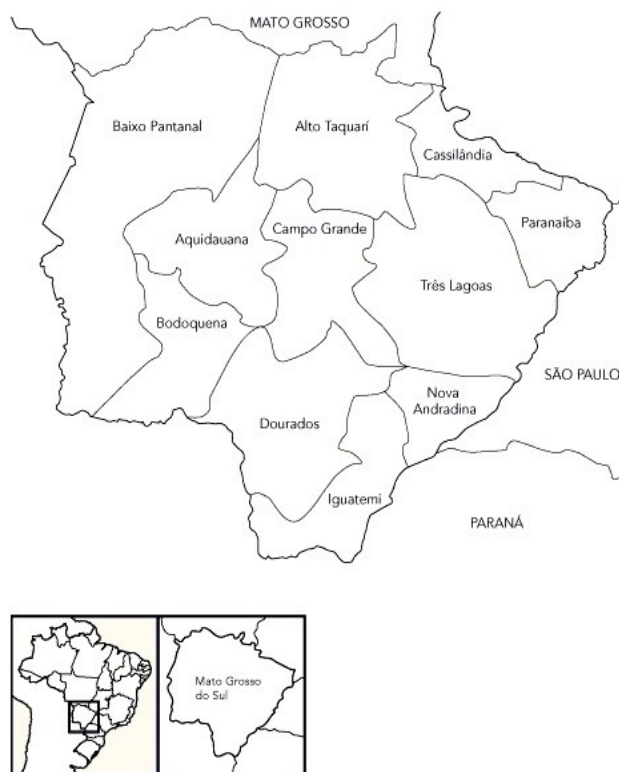
após, analisados.

Este estudo se propõe caracterizar a evolução de alguns índices do setor industrial do estado de Mato Grosso do Sul tais como: participação da indústria na economia estadual, número de empresas industriais e de pessoas ocupadas na indústria, rendimento por faixa salarial dos empregados da indústria e a participação dos produtos industrializados na balança comercial de Mato Grosso do Sul.

### 3.1 Área de Estudo

O estado de Mato Grosso do Sul está localizado na região Centro-Oeste brasileira, ocupando uma área de 357.145,532 km<sup>2</sup>, sendo a cidade de Campo Grande a capital estadual. A população estadual é de 2.449.024 habitantes (2010) e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) estadual (2010) é de 0,729 (IBGE, 2014).

O estado possui 79 municípios alocados em 11 microrregiões, como pode ser visto na Figura 01.



**Figura 01:** Estado de Mato Grosso do Sul e suas 11 Microrregiões.

**Fonte:** PIRES; CALDAS e RACENA, (2005).

Mato Grosso do Sul possui divisas com os estados brasileiros de Mato Grosso, Goiás, São Paulo e Paraná. Além disso o estado possui fronteiras internacionais com o Paraguai e a Bolívia (MATO GROSSO DO SUL, 2013).

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados encontram-se divididos em quatro subitens, sendo que o primeiro analisa o setor industrial na economia de Mato Grosso do Sul. O segundo trata do número de empresas e pessoal ocupados nos tipos de indústria da transformação, da extração e da construção. O terceiro subitem relaciona-se ao nível de rendimentos das pessoas empregadas na indústria e, por fim, o quarto analisa a participação dos produtos industrializados na balança comercial do estado.

### **4.1 Setor Industrial na Economia de Mato Grosso do Sul**

Conforme Bortolotti e Hrycyk (2014), o valor adicionado no setor primário representa o valor que a atividade primária adiciona aos bens e serviços consumidos no processo de produção, está relacionado com a exploração dos recursos da natureza para a produção. Envolve as atividades de: agricultura, mineração, pesca, pecuária, extrativismo vegetal e caça; este setor fornece matéria-prima para a indústria da transformação.

Já o valor adicionado no setor industrial, segundo os mesmos autores, refere-se ao valor que a indústria adiciona aos bens e serviços no processo produtivo, e composto pelos produtos industrializados. Por sua vez, o valor adicionado no setor terciário refere-se ao valor que a atividade de comércio e de serviços adiciona em seu processo produtivo.

A economia de Mato Grosso do Sul, no que se refere a configuração dos setores econômicos, sofreu algumas mudanças ao longo do período de 1995 a 2011. Conforme a Tabela 01, observa-se que inicialmente, para o ano de 1995, o setor primário da economia estadual tinha uma posição ligeiramente acima da participação do setor industrial.

No início do período analisado, de acordo com a Tabela 01, a participação do setor primário no VAB sul matogrossense era de 19,9%, um pouco acima da participação do setor industrial, de 19,0%. O setor terciário contribuía, no respectivo ano, com 61,1%. No ano seguinte, em 1996, o quadro se repetiu e o setor industrial continuou ligeiramente atrás do setor primário na composição do VAB estadual, 18,0% e 18,7%, respectivamente.

**Tabela 01:** Participação dos setores econômicos no VAB de Mato Grosso do Sul, de 1995 a 2011.

Período	Participação dos Setores Econômicos (em %)			VAB MS (R\$ milhão)
	Primário	Secundário (Industrial)	Terciário	
1995	19,9	19	61,1	5.728,32
1996	18,7	18	63,4	6.975,97
1997	18,0	18,9	63,1	7.905,87
1998	17,7	19,3	62,9	8.454,76
1999	20,4	17,4	62,1	9.044,36
2000	19,5	18,8	61,7	10.069,03
2001	23,0	17,6	59,4	11.618,16
2002	22,3	16,7	61,0	13.403,21
2003	24,7	15,7	59,6	16.885,23
2004	20,9	19,2	59,9	18.213,46
2005	15,4	17,2	67,3	18.431,55
2006	14,5	18,5	67,0	20.702,29
2007	15,8	16,7	67,5	23.924,94
2008	16,6	17,6	65,8	27.888,02
2009	15,5	18,5	66,0	31.258,50
2010	15,5	22,1	62,4	37.821,31
2011	14,0	22,8	63,1	42.737,28

Fonte: elaborado pelo autor a partir de dados de IBGE (2013) e SEMAC (2013).

Já nos anos de 1997 e 1998 o setor industrial permaneceu com participação acima do setor primário no VAB estadual. O setor industrial participou com 18,9% e 19,3% no VAB estadual, nos respectivos anos, e as participações do setor primário foram 18,0% e 17,7%. Durante este período o setor de serviços participou com 63,1% e 62,9% no VAB estadual.

Os setores primário e industrial, no ano de 1999, participaram com 20,4% e 17,4%, respectivamente. No ano seguinte, em 2000, a participação para o setor primário foi de 19,5% e do setor industrial 18,8%; em 2001 de 23,0% e 17,6% respectivamente, em 2002 de 22,3% para o primário e de 16,7% para o setor industrial.

No ano de 2003 o setor primário representou cerca de um quarto no VAB de Mato Grosso do Sul, 24,7%, e o setor industrial 15,7%. No ano de 2004, último ano em que o setor primário teve maior expressão em relação ao setor industrial, as participações destes foram de 20,9% e 19,2%, respectivamente.

O setor terciário manteve-se com a maior participação na composição da economia estadual, no período de 1995 até 2011. Passando, assim, de uma representação de 61,1% em 1995 para 63,1% em 2011, com pequenas variações ao longo do período, como pode ser observado na Tabela 01.

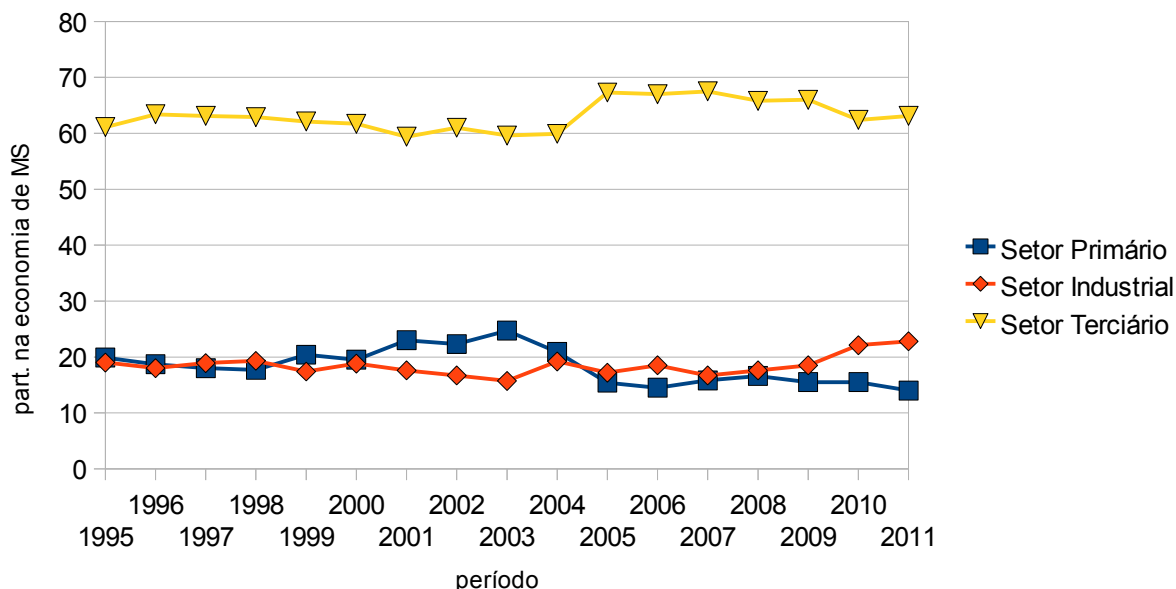
A partir do ano de 2005 o setor industrial se configurou como a segunda maior participação no VAB do estado de Mato Grosso do Sul. Observa-se, de acordo com a Tabela 01, que a participação deste setor naquele ano foi de 17,2%, o setor primário teve uma participação de 15,4%. Quanto ao setor terciário, sua participação na economia no ano de



2005 foi de 67,3%.

De acordo com a Tabela 01, em 2006 a indústria representou 18,5% da economia estadual, em 2009 sua participação manteve-se em 18,5%, havendo, entre este período, pequenas variações. Nos anos de 2010 e 2011, a indústria apresentou suas maiores participações percentuais na economia estadual, respectivamente 22,1% e 22,8%.

A Figura 02 permite melhor observar estas alterações que ocorreram no período de 1995 a 2011, no que se refere a participação dos setores na economia de Mato Grosso do Sul.



**Figura 02:** Participação dos setores econômicos na economia de Mato Grosso do Sul

**Fonte:** elaborado pelo autor a partir de dados de IBGE (2013).

A Figura 02 demonstra as mudanças ocorridas na configuração da participação dos setores na economia de Mato Grosso do Sul, destaque-se as alterações nos setores industrial e primário. Recentemente o setor industrial está se configurando como a segunda maior participação na economia estadual.

Há quatro tipos de indústria que formam o setor industrial, conforme IBGE (2014b) estes classificam-se como:

- **Indústria da Extrativa:** atividade de extração de minerais em estado natural sejam, sólidos (como carvão), líquidos (como petróleo) e gasosos (como gás natural). Inclui o beneficiamento aliado a extração.
- **Indústria da Transformação:** inclui atividades que envolvem a transformação química, biológica e física de materiais, substâncias e componentes com objetivo de obter novos produtos. Os processos são frequentemente feitos em unidades industriais ou fábricas utilizando máquinas.
- **Indústria da Construção:** compreende a construção de edifícios em geral, obras de infra-estrutura e serviços especializados para a construção que fazem parte do processo de construção.
- **Indústria da Utilidade Pública:** serviços de água, esgoto, gestão de resíduos, eletricidade e gás.

Focando no setor industrial de Mato Grosso do Sul, especificamente na participação de cada tipo de indústria no VAB estadual, conforme a Tabela 02, em 1995 o tipo de indústria que apresentou maior participação no VAB estadual foi a da transformação, 9,7%, seguida da indústria da construção civil (6,8%), da utilidade pública (2,0%) e da extração (0,5%). O setor

industrial contribuiu com 19,0% do VAB estadual, cerca de R\$ 1,088 bilhão.

**Tabela 02:** Participação dos tipos de indústrias no VAB de Mato Grosso do Sul, de 1995 a 2011.

Período	Tipo de Indústria				% do VAB ind. no VAB MS	VAB Indústria (R\$ milhão)	VAB MS (R\$ milhão)
	Extrat.	Transf.	Constru.	Util. Pub.			
1995	0,5	9,7	6,8	2,0	19,0	1.088,23	5.728,32
1996	0,5	9,4	6,3	1,8	18,0	1.252,20	6.975,97
1997	0,5	10,1	6,3	1,9	18,9	1.492,72	7.905,87
1998	0,5	9,8	6,7	2,2	19,3	1.634,48	8.454,76
1999	0,5	8,9	5,9	2,2	17,4	1.576,10	9.044,36
2000	0,5	9,4	6,5	2,4	18,8	1.894,14	10.069,03
2001	0,4	9,0	6,3	1,9	17,6	2.042,77	11.618,16
2002	0,5	7,8	6,6	1,9	16,7	2.239,04	13.403,21
2003	0,4	8,7	4,3	2,3	15,7	2.650,68	16.885,23
2004	0,2	10,0	5,9	3,1	19,2	3.499,02	18.213,46
2005	0,5	8,5	5,2	3,1	17,2	3.178,30	18.431,55
2006	0,6	9,1	5,7	3,1	18,5	3.821,17	20.702,29
2007	0,4	8,2	5,9	2,3	16,7	3.990,09	23.924,94
2008	1,2	8,4	5,9	2,2	17,6	4.918,46	27.888,02
2009	0,4	9,0	6,2	2,8	18,5	5.775,04	31.258,50
2010	1,3	11,6	6,4	2,9	22,1	8.376,50	37.821,31
2011	1	12,0	6,9	2,9	22,8	9.753,70	42.737,28

Fonte: elaborado pelo autor a partir de dados de IBGE (2013) e SEMAC (2013).

Segundo a Tabela 02, no ano de 1996 a indústria da transformação participou com 9,4% do VAB estadual, seguida da construção civil, com 6,3%. A indústria extrativa e da utilidade pública tiveram respectivas participações de 0,5% e 1,8%.

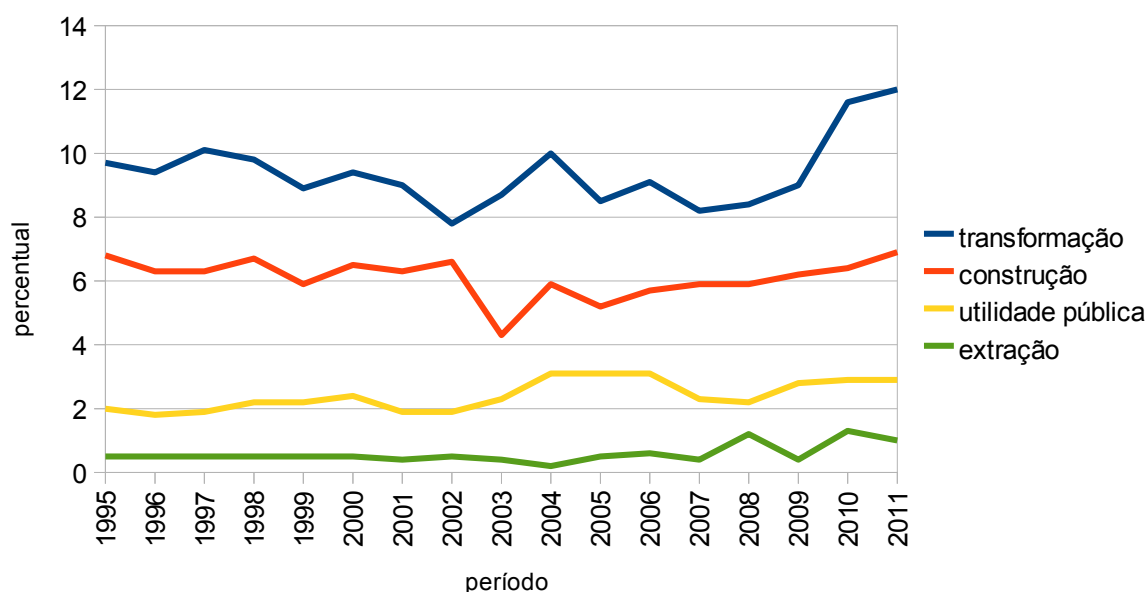
Ao longo do período analisado, de 1997 até 2011, a indústria da transformação se manteve apresentando as maiores participações na economia estadual. Em 1997 este tipo de indústria representava 10,1% da economia estadual, e, em 2009, 9,0%. Em 2010 e 2011, conforme a Tabela 02, a indústria da transformação obteve suas maiores participações na economia estadual, respectivamente, 11,6% e 12,0%.

A indústria da construção, de 1997 a 2011, foi o segundo tipo de indústria em participação na economia estadual. No ano de 1997 representou 6,3% da economia estadual; já em 2011 sua participação foi de 6,9%, havendo pequenas variações durante o período analisado, conforme a Tabela 02.

A indústria da utilidade pública participou com 1,9% da economia de Mato Grosso do Sul em 1997 e, em 2011, com 2,9%, havendo pequenas variações ao longo do período. A indústria da extração, dentre os demais tipos de indústrias, foi a que apresentou as menores taxas de participação na economia estadual no período analisado, conforme a Tabela 02.

De forma geral a economia industrial de Mato Grosso do Sul apresentou crescimento de 796,29% entre os anos de 1995 e 2011, sendo que em 1999, houve um decréscimo de 3,57% na mesma e, em 2005, também houve um decréscimo de 9,17%. A economia estadual, neste mesmo período, apresentou uma taxa de crescimento de 646,07%.

A Figura 03, abaixo, permite observar melhor o comportamento da participação da indústria da transformação, da construção civil, da utilidade pública e da extração no VAB estadual, no período de 1995 a 2011.



**Figura 03:** Participação dos tipos de indústrias no VAB estadual.

**Fonte:** elaborado pelo autor a partir de dados de IBGE (2013) e SEMAC (2013).

Conforme a Figura 03, ao longo do período analisado, a indústria da transformação manteve-se como o tipo de indústria que possui a maior participação no VAB estadual, em todos os anos. Em média este tipo de indústria apresentou uma participação de 9,39% no VAB estadual.

A indústria da construção, de acordo com a Figura 03, se configurou como a segundo tipo de indústria que mais contribuiu para o VAB estadual, tendo uma participação média, no período de 1995 a 2006, de 6,11%. A indústria da utilidade pública apresentou uma participação média de 2,41% e a indústria da extração obteve uma participação média, no período analisado, de 0,58%.

Tratando sobre a participação da economia industrial de Mato Grosso do Sul na economia industrial da região Centro-Oeste, a Tabela 03 que evidencia o valor, em R\$ milhão, do VAB industrial do estado e da região, no período de 1999 a 2011.

**Tabela 03:** VAB industrial de Mato Grosso do Sul e do Centro-Oeste (em R\$ milhão), de 1999 a 2011.

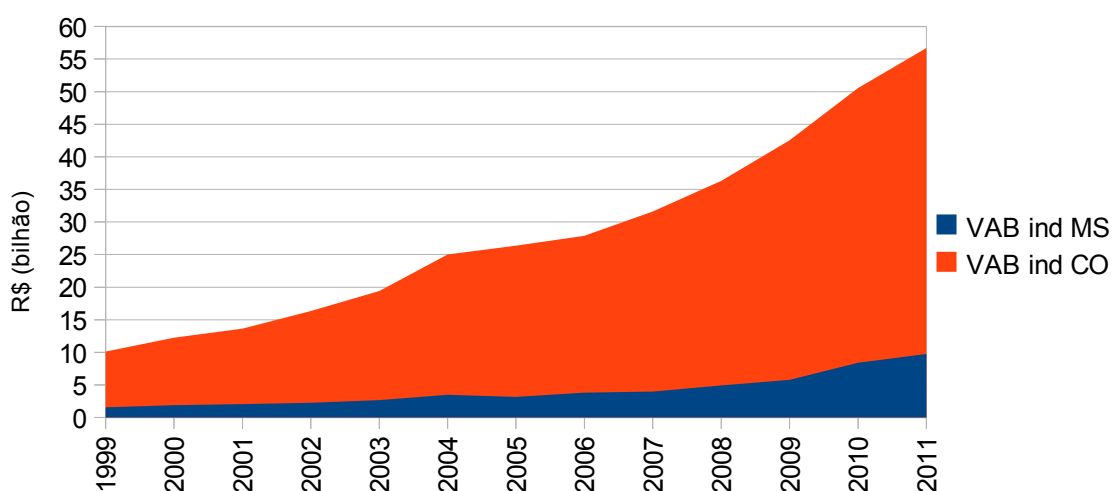
Período	Mato Grosso do Sul	Centro-Oeste
1999	1.576,10	10.110,80
2000	1.894,14	12.233,08
2001	2.042,77	13.641,87
2002	2.239,04	16.336,09
2003	2.650,68	19.422,81
2004	3.499,02	25.005,39
2005	3.178,30	26.353,42
2006	3.821,17	27.860,40
2007	3.990,09	31.608,06
2008	4.918,47	36.296,59
2009	5.775,04	42.506,48
2010	8.376,50	50.555,28
2011	9.753,70	56.671,23

**Fonte:** Elaborado pelo autor com base em (IBGE, 2013b).

Em 1999 o VAB industrial de Mato Grosso do Sul era cerca de R\$ 1,576 bilhão, ou 15,59% do VAB industrial da região Centro-Oeste. No ano de 2009 o VAB industrial estadual alcançou cerca de R\$ 5,775 bilhões, ou 13,59% do VAB industrial regional. Durante o período de 1999 a 2009 o VAB industrial de Mato Grosso do Sul cresceu 266,41%, porém a participação de Mato Grosso do Sul no VAB industrial regional diminuiu, conforme pode ser observado na Tabela 03.

Já nos anos de 2010 e 2011 Mato Grosso do Sul alcançou suas maiores participações no VAB industrial da região Centro-Oeste, 16,57%, ou cerca de R\$ 8,376 bilhões, e 17,21%, ou cerca de R\$ 9,753 bilhões.

O Figura 04 apresenta a participação, em reais, de Mato Grosso do Sul no VAB industrial da região Centro-Oeste.



**Figura 04:** VAB industrial, Mato Grosso do Sul e região Centro-Oeste, em R\$ bilhão, de 1999 a 2011.

**Fonte:** Elaborado pelo autor com base em (IBGE, 2013b).

No período analisado na Figura 04, Mato Grosso do Sul apresentou uma participação

média de 14,36% na economia industrial da região Centro-Oeste. Destaque-se que no período o crescimento do VAB industrial do estado foi de 518,85%, enquanto que o crescimento do VAB industrial da região Centro-oeste, no mesmo período, foi de 460,50%.

Tratando-se agora das microrregiões de Mato Grosso do Sul, a Tabela 04 permite analisar a participação destas na economia industrial do estado no período de 1999 a 2011. Em 2011, as microrregiões do estado que mais contribuíram para a formação do VAB Industrial estadual foram Campo Grande (32,35%), Dourados (18,8%) e Três Lagoas (16,84%). As demais microrregiões tiveram participações inferiores a 10%.

**Tabela 04:** Participação das Microrregiões no Valor Agregado Bruto Industrial de Mato Grosso do Sul.

MICRORREGIÃO	ANO												
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
BAIXO PANTANAL	3,89	4,38	3,94	3,89	4,02	3,54	4,38	5,82	5,17	8,91	4,9	7,67	6,89
AQUIDAUANA	1,72	2,14	1,74	1,86	2,03	2,18	2,35	2,64	2,66	2,07	1,98	1,61	1,56
ALTO TAQUARI	3,68	4,3	3,86	3,84	3,9	2,95	3,11	2,97	3,3	3,25	3,6	3,34	3,11
CAMPO GRANDE	39,94	39,26	38,94	40,26	35,84	34,74	36,27	35,26	34,9	35,23	34,52	32,17	32,35
CASSILÂNDIA	3,43	3,89	2,89	3,13	3,09	2,59	2,85	2,38	2,29	1,55	2,35	2,36	2,39
PARANAÍBA	3,8	3,95	3,11	2,49	2,73	3,11	2,74	2,91	3,08	2,99	2,76	3,21	3,45
TRÊS LAGOAS	8,06	8,33	9,86	9,55	12,68	12,97	13,2	12,93	12,85	12,66	16,7	18,17	16,84
NOVA ANDRADINA	4,97	4,72	5,49	4,86	6,05	8,35	8,16	8,79	8,26	6,72	5,84	6,29	5,85
BODOQUENA	3,09	2,81	2,66	2,27	2,05	2,31	2,06	2,47	2,66	2,63	2,52	2,09	2,27
DOURADOS	20,21	19,46	21,57	21,26	20,95	18,69	17,35	17,11	17,85	16,93	17,51	16,62	18,8
IGUATEMI	7,19	6,75	5,93	6,6	6,65	8,57	7,53	6,72	6,98	7,07	7,3	6,48	6,5

Fonte: Elaborado pelo autor com base em (IBGE, 2013b).

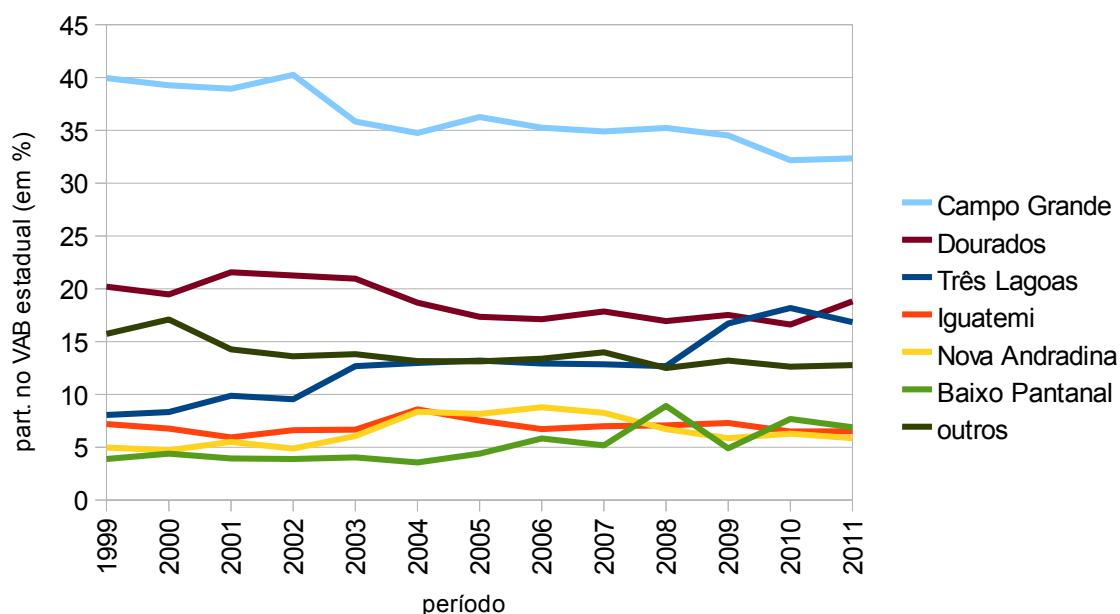
No início da série analisada, ano de 1999, as microrregiões que possuíam participação maior que 10% na economia industrial de Mato Grosso do Sul eram Campo Grande (39,94%) e Dourados (20,21%). Após essas duas microrregiões, as que apresentavam maiores participações eram Três Lagoas (8,06%) e Iguatemi (7,19%), as demais registravam participações menores de 5% na economia industrial estadual, conforme mostra a Tabela 04.

As microrregiões de Campo Grande, Dourados e Três Lagoas, conforme a Tabela 04, representaram as maiores participações da economia industrial de Mato Grosso do Sul no período de 1999 a 2011, destaque-se que no ano de 2010 quando a participação da microrregião de Três Lagoas (18,17%) chegou a ser maior que a participação da microrregião de Dourados (16,62%).

Conforme a Tabela 04, as microrregiões de Campo Grande e Dourados foram perdendo participação na economia industrial de Mato Grosso do Sul, no período de 1999 a 2011, e, em contrapartida, outras microrregiões, como a de Três Lagoas e Baixo Pantanal, foram ganhando participação. A microrregião do Baixo Pantanal em 1999 representava 3,89% da economia industrial de Mato Grosso do Sul, em 2011 sua participação foi de 6,89%. As microrregiões de Iguatemi e de Nova Andradina apresentaram participações na economia industrial estadual acima de 5,0% no período analisado.

As microrregiões de Aquidauana, Alto Taquari, Cassilândia, Paranaíba e Bodoquena apresentaram participações na economia industrial estadual menores que 5,0% em todo o período de 1999 a 2011, como mostram os dados da Tabela 04.

A Figura 05, abaixo, demonstra a configuração da participação das microrregiões do estado de Mato Grosso do Sul no valor adicionado bruto industrial estadual, no período de 1999 a 2011.



**Figura 05:** Participação das Microrregiões no Valor Agregado Bruto Industrial de Mato Grosso do Sul, destaque para as microrregiões com mais de 5% de participação em 2011.

**Fonte:** Elaborado pelo autor com base em (IBGE, 2013b).

De acordo com a Figura 05, as microrregiões de Campo Grande e de Dourados foram perdendo participação no período. A microrregião de Três Lagoas que em 1999 participava com 8,06% do VAB industrial estadual, passou a participar com 16,84% em 2011. As microrregiões de Iguatemi, Nova Andradina e Baixo Pantanal apresentaram participação no

VAB industrial entre 5% e 10% durante quase todo o período analisado, com exceção da microrregião do Baixo Pantanal, que apenas em 2006 registrou participação acima dos 5%, como pode ser observado na Figura 05.

As demais microrregiões compreendem as com participação menores que 5% na economia industrial estadual em 2011, a saber: Aquidauana, Alto Taquari, Cassilândia, Paranaíba e Bodoquena. Estas microrregiões juntas tiveram uma participação média de 13,78% na economia industrial de Mato Grosso do Sul, porém se analisado ao longo do período de 1999 a 2011 estas perderam participação; em 1999 representavam de 15,72% e em 2011 12,78%, como pode ser observado na Figura 05.

Cabe salientar que a participação do setor industrial na economia de Mato Grosso do Sul vem passando por alterações, assim como apresentando crescimento nos dados em reais, com algumas poucas exceções, nos períodos analisados.

Isto se observa através da configuração do setor industrial que, somente após o ano de 2005, se estabeleceu como a segunda maior participação na economia estadual. Assim como através da análise da participação das microrregiões na economia industrial estadual, onde se observa uma diminuição da participação das microrregiões de Campo Grande e Dourados em contrapartida de um aumento na participação das microrregiões de Três Lagoas e Baixo Pantanal, por exemplo.

#### **4.2 Número de Empresas e Pessoal Ocupado**

Para melhor compreender a importância do setor industrial na economia de Mato Grosso do Sul, serão analisados os indicadores como número de empresas industriais e número de pessoas ocupadas por tipo de indústria no estado.

Conforme a Tabela 05, em Mato Grosso do Sul, no ano de 1996, haviam 36 empresas, com 5 ou mais pessoas ocupadas, na indústria da extração; na indústria da transformação o número era de 874 empresas. Já em 2011, o número de empresas na indústria da transformação chegou a 1698, e na indústria da extração a 47 empresas, com 5 ou mais pessoas ocupadas.

Destaque-se que, conforme a Tabela 05, no período de 1996 a 2011, há uma certa variação no número de empresas na indústria da extração, tendo, em 1999, chegado ao seu maior número, 56 empresas, e, já no ano seguinte, em 2000, possuir 29 empresas.

Na indústria da transformação, de acordo com a Tabela 05, destacam-se alguns períodos de subsequentes altas no número de empresas, sendo o primeiro de 1996 a 2004; neste período o crescimento do número de empresas foi de 50,69%. Entre os anos de 2004 e 2005 houve uma queda de 1,44% no número de empresas, com 5 ou mais pessoas ocupadas, na indústria da transformação em Mato Grosso do Sul.



**Tabela 05:** Número de empresas industriais, com 5 ou mais pessoas ocupadas\*, no estado de Mato Grosso do Sul, de 1996 a 2011.

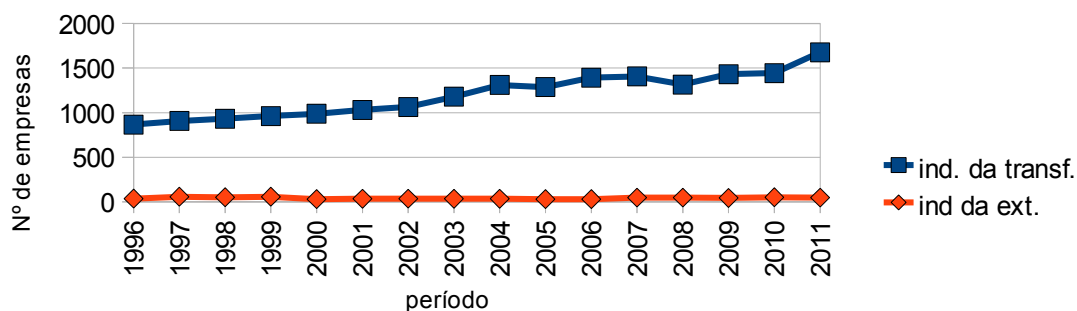
SETOR INDUSTRIAL	ANO															
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
<b>Ind. Extrativa</b>	<b>36</b>	<b>57</b>	<b>51</b>	<b>56</b>	<b>29</b>	<b>34</b>	<b>35</b>	<b>34</b>	<b>34</b>	<b>29</b>	<b>29</b>	<b>47</b>	<b>47</b>	<b>44</b>	<b>51</b>	<b>47</b>
<b>Ind. de Transf.</b>	<b>874</b>	<b>913</b>	<b>939</b>	<b>968</b>	<b>993</b>	<b>1036</b>	<b>1068</b>	<b>1185</b>	<b>1317</b>	<b>1298</b>	<b>1401</b>	<b>1416</b>	<b>1328</b>	<b>1453</b>	<b>1466</b>	<b>1698</b>
fab. de prod. alim. e bebidas	291	307	302	324	308	312	331	356	377	319	401	414	341	394	382	426
confc. de art. do vest.	38	43	45	51	53	57	62	75	94	98	106	110	134	132	136	161
fab. de papel e celul.	3	4	5	10	11	10	10	10	13	12	13	22	27	29	14	15
fab. de prod de min. Não metálicos	91	88	93	93	106	105	111	100	147	132	127	164	143	155	154	207
fab. de prod. de metal (exc. maq. e equip.)	49	55	59	65	65	61	66	87	98	127	132	113	110	128	121	153
fab. de prod. de madeira	86	73	69	78	100	99	94	90	90	124	87	71	76	88	93	105
edição, imp. e reprodu. de gravações	79	67	78	95	83	111	104	121	111	117	126	132	82	69	97	98
coque e prod. deriv. do petróleo e bioc.	8	6	7	7	6	5	5	6	7	11	9	10	14	22	22	22
outros	229	270	281	245	261	276	285	340	380	358	400	380	401	436	447	511
<b>TOTAL</b>	<b>902</b>	<b>964</b>	<b>983</b>	<b>1017</b>	<b>1016</b>	<b>1065</b>	<b>1098</b>	<b>1213</b>	<b>1344</b>	<b>1316</b>	<b>1421</b>	<b>1453</b>	<b>1361</b>	<b>1475</b>	<b>1495</b>	<b>1723</b>

Fonte: Elaborado pelo autor com base em (IBGE, 2013c).

\***Pessoal ocupado:** envolve as pessoas que exerceram trabalho, remunerado ou sem remuneração, na semana de referência ou que exerciam trabalho remunerado e estavam afastadas na semana de referência (IBGE, 2014c).

Entre os anos de 2007 e 2008, conforme a Tabela 05, também houve um decréscimo de 6,22% no número de empresas, com 5 ou mais pessoas ocupadas, na indústria da transformação em Mato Grosso do Sul. Já entre os anos de 2008 a 2011, houve um aumento de 27,59% neste mesmo número.

A Figura 06, apresenta o número de empresas, com 5 ou mais pessoas ocuadas, nos tipos de indústria da extração e da transformação, no período de 1996 a 2011, em Mato Grosso do Sul.

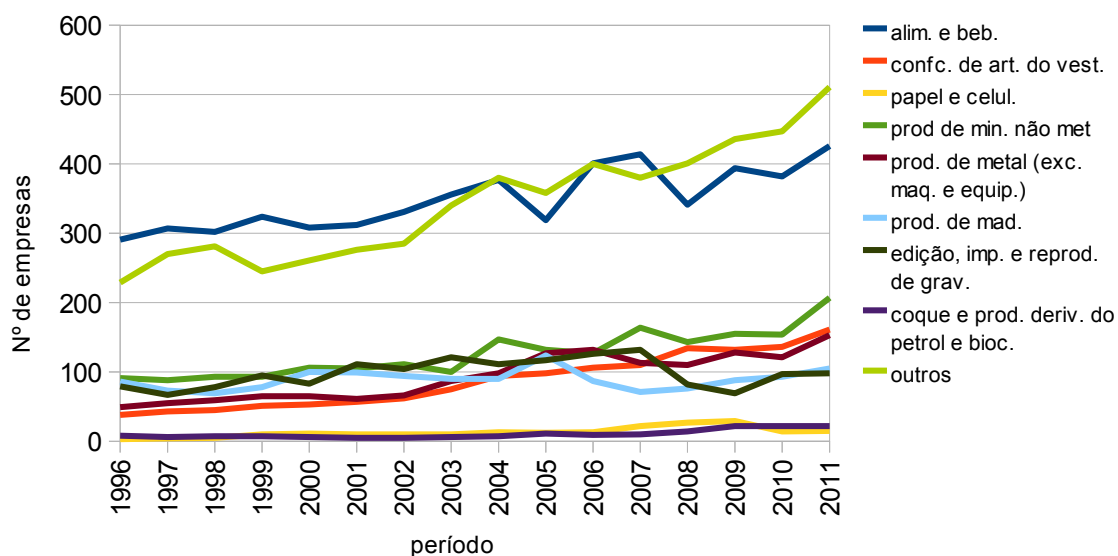


**Figura 06:** Número de empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas nos tipos de indústria da extração e da transformação em Mato Grosso do Sul, de 1996 a 2011.

**Fonte:** Elaborado pelo autor com base em (IBGE, 2013c).

Observa-se, conforme a Figura 06, que a indústria da transformação apresentou um aumento de 94,28% no número de empresas, com 5 ou mais pessoas ocupadas, no período de 1996 a 2011. A indústria da extração, por sua vez, teve um crescimento de 30,56% neste mesmo período.

Analisando, agora, apenas a indústria da transformação, a Figura 07 apresenta o número de empresas nos principais ramos de atividade deste tipo de indústria em Mato Grosso do Sul, no período de 1996 a 2011.



**Figura 07:** Número de empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas nos principais ramos de atividade deste tipo de indústria, no período 1996 a 2011, em Mato Grosso do Sul.

**Fonte:** Elaborado pelo autor com base em (IBGE, 2013c).

Conforme a Figura 07, o ramo de atividade de alimentos e bebidas, em 1996 agregavam

291 empresas. Em 2011 chegou-se ao número de 426 empresas, este tipo de atividade representou o maior número de empresas da indústria da transformação em todos os anos analisados.

Observa-se, na Figura 07, que o setor de produtos derivados do petróleo e biocombustíveis apresentou um crescimento de 175% no número de empresas industriais, com 5 ou mais pessoas ocupadas. Em 1996 este ramo de atividade industrial contava com 8 empresas, já em 2011 esse número chegou a 22 empresas. Destaque-se que do ano de 2008 para 2009 houve um crescimento de 57,14% no número de empresas neste ramo de atividade, conforme pode ser observado na Figura 07.

O ramo de papel e celulose, no período de 1996 a 2011, apresentou um crescimento no número de empresas, com 5 ou mais pessoas ocupadas, de 400%. Em números este resultado representa uma evolução de 3 empresas em 1996 para 15 em 2011. Destaque-se que no ano de 2009, o número de empresas chegou a 29, o maior para este ramo de atividade industrial no período analisado.

O ramo industrial de artigos de vestuário e confecções, em 1996, registrava o número de 38 empresas com 5 ou mais pessoas empregadas, já em 2011 este número chegou a 161 empresas, obtendo, assim, uma taxa de crescimento, no número de empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas, de 323,68%.

O ramo industrial de produtos minerais não metálicos apresentou taxa de crescimento de 34,42% do número de empresas, com 5 ou mais pessoas empregadas, entre os anos de 2010 a 2011; no período de 1996 a 2011 esta taxa foi de 127,47%. Em 1996 este ramo industrial detinha 91 empresas, já em 2010 o número passou para 154 e, em 2011, para 207 empresas.

Já o ramo de produtos de metal apresentou um crescimento de 212,24% (sendo 49 empresas em 1996 e 153 em 2011) e o de produtos de madeira apresentou um crescimento de 22,09% no número de empresas, com 5 ou mais pessoas ocupadas, sendo 86 em 1996 e 105 em 2011.

O crescimento do ramo de edição, impressão e reprodução de gravações foi 24,05% no período de 1996 a 2011. Em números, este ramo de atividade contava com 79 empresas em 1996, chegando a 98 empresas, com 5 ou mais pessoas ocupadas, em 2011. Os demais ramos de atividade da indústria da transformação apresentaram crescimento de 123,14% no número de empresas, no período.

Na indústria da transformação, os ramos de atividade que apresentaram as maiores taxas de crescimento, no período de 1996 a 2011, no número de empresas, com 5 ou mais pessoas empregadas, foram: papel e celulose (400%), artigos de vestuário (323,68%), produtos de metal (212,24%), produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (175%) e produtos minerais não metálicos (127,47%).

Destaque-se que o ramo de alimentos e bebidas, apesar de não estar entre os que apresentaram maior taxa de crescimento, foi o ramo de atividade, no período de 1996 a 2011, que registrou o maior número de empresas, com 5 ou mais pessoas ocupadas, dentre os demais ramos de atividade da indústria da transformação em Mato Grosso do Sul.

A Tabela 06 analisa, agora, o número de pessoas ocupadas, em empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas, nos tipos de indústrias da extração e da transformação em Mato Grosso do Sul, durante o período de 1996 a 2011. No ano de 1996 a indústria da transformação ocupou 25.360 pessoas, destaque ao ramo de alimentos e bebidas (14.001 pessoas ocupadas). A indústria da extração ocupou 314 pessoas naquele ano. Já em 2011, o número de pessoas ocupadas na indústria da extração foi de 2.219, e na indústria da transformação foi de 77.319 pessoas.

Analisando, conforme os dados da Tabela 06, a indústria da transformação, observa-se que o número de pessoas ocupadas apresentou subsequentes aumentos, em todo o período de 1996 a 2011. Desta forma, destacam-se as taxas de crescimento apresentadas entre os anos de

2002 a 2003 (20,63%), de 2008 a 2009 (17,53%) e de 2006 a 2007 (17,51%).

Na indústria da extração, de acordo com a Tabela 06, houve uma variação maior no número de pessoas ocupadas, no período de 1996 a 2011. No período de 2005 a 2011, registrou-se um aumento de 110,13% no número de pessoas ocupadas, em empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas.

Quanto ao número de pessoas ocupadas nos ramos de atividade da indústria da transformação, no período de 1996 a 2011, tem-se que o ramo do vestuário apresentou uma evolução de 2.760,97%, seguido do ramo de papel e celulose, com taxa de crescimento de 1946,84%, de derivados de petróleo e biocombustíveis, com taxa de crescimento de 350,39%, do ramo de produtos de metal (328,83%), e do ramo de alimentos e bebidas, que apresentou uma taxa de crescimento de 140,53% no número de pessoas ocupadas. Já o ramo de produtos de madeira diminuiu em 1,68% no número de pessoas ocupadas, entre 1996 e 2011.

Destaque-se que o ramo de derivados de petróleo e biocombustíveis, entre os anos de 2006 e 2007, apresentou crescimento de 417,15% no número de pessoas ocupadas, em empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas, passando, respectivamente, de 863 pessoas ocupadas para 4.463 pessoas ocupadas. Já no período de 2007 a 2011, este ramo de atividade apresentou uma taxa de crescimento de pessoas ocupadas de 157,14%, alcançando, assim, em 2011 um total de 11.476 pessoas ocupadas, conforme mostra a Tabela 06.

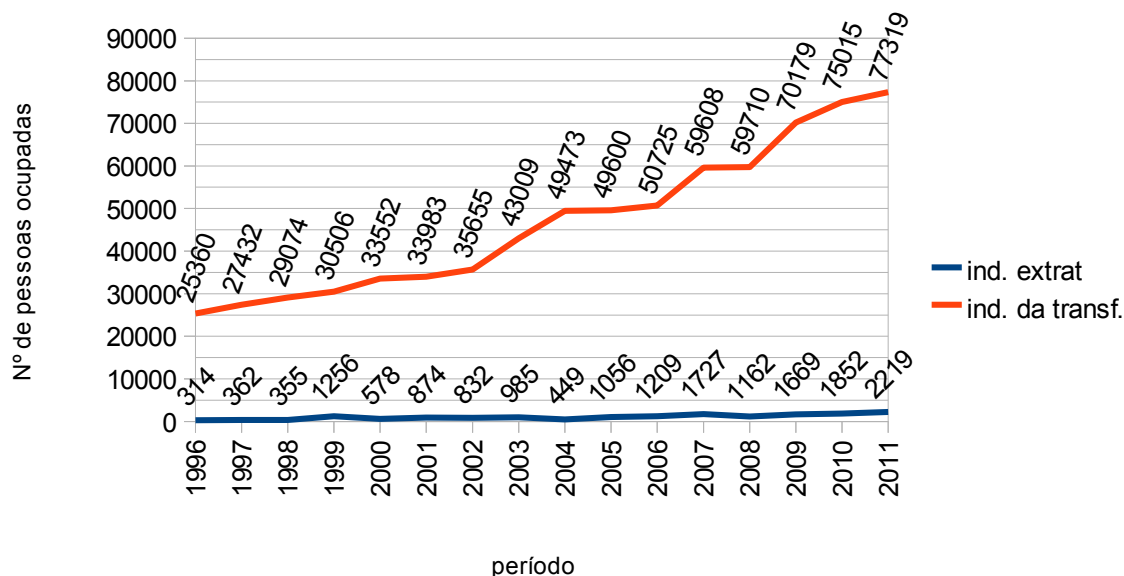
**Tabela 06:** Número de pessoas empregadas em empresas industriais, com 5 ou mais pessoas ocupadas, no estado de Mato Grosso do Sul, de 1996 a 2011.

SETOR INDUSTRIAL	ANO															
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
<b>Ind. Extrativa</b>	<b>314</b>	<b>362</b>	<b>355</b>	<b>1256</b>	<b>578</b>	<b>874</b>	<b>832</b>	<b>985</b>	<b>449</b>	<b>1056</b>	<b>1209</b>	<b>1727</b>	<b>1162</b>	<b>1669</b>	<b>1852</b>	<b>2219</b>
<b>Ind. de Transf.</b>	<b>25360</b>	<b>27432</b>	<b>29074</b>	<b>30506</b>	<b>33552</b>	<b>33983</b>	<b>35655</b>	<b>43009</b>	<b>49473</b>	<b>49600</b>	<b>50725</b>	<b>59608</b>	<b>59710</b>	<b>70179</b>	<b>75015</b>	<b>77319</b>
fab. de prod. alim. e bebidas	14001	15415	17383	16824	20932	20755	20077	23893	27437	27726	29140	32970	29598	30719	32824	33677
confc. de art. do vest.	228	633	588	592	1268	1402	1665	1822	2446	2576	3160	3599	4095	4692	6035	6523
fab. de papel e celul.	79	44	88	129	138	218	154	637	207	205	385	432	509	3051	1863	1617
fab. de prod de min. não metálicos	1857	1992	1697	1846	2201	2021	2474	2321	3325	2849	2734	2525	3425	3677	3600	3915
fab. de prod. de metal (exc. maq. e equip.)	666	739	572	581	762	548	624	886	1131	1504	1968	1912	1845	2228	2333	2856
fab. de prod. de madeira	1785	1540	1527	1860	2108	2327	2245	2585	2425	2616	1744	1662	1541	1605	1907	1755
edição, imp. e reprodu. de gravações	930	870	956	1202	1109	1312	1414	1478	1588	1472	1525	1604	776	864	1148	1213
coque e prod. deriv. do petróleo e bioc.	2548	2169	2090	3812	635	664	915	2119	1591	1120	863	4463	6979	11814	11878	11476
outros	3266	4030	4173	3660	4399	4736	6087	7268	9323	9532	9206	10441	10942	11529	13427	14287
<b>TOTAL</b>	<b>25674</b>	<b>27797</b>	<b>29427</b>	<b>31761</b>	<b>34129</b>	<b>34859</b>	<b>36488</b>	<b>43993</b>	<b>49921</b>	<b>50656</b>	<b>51934</b>	<b>61335</b>	<b>61528</b>	<b>71934</b>	<b>76972</b>	<b>79633</b>

Fonte: Elaborado pelo autor com base em (IBGE, 2011c).

O ramo de atividade de alimentos e bebidas, de acordo com a Tabela 06, representa o maior número de pessoas ocupadas, em empresas com 5 ou mais pessoas, da indústria da transformação em Mato Grosso do Sul. Em 2011, este ramo ocupou 33.677 pessoas, ou cerca de 44,56% das pessoas ocupadas na indústria da transformação do estado, seguido do ramo de derivados de petróleo e biocombustíveis, com 11.476 pessoas ocupadas, ou cerca de 14,84% das pessoas ocupadas em empresas da indústria da transformação em Mato Grosso do Sul.

A Figura 08 permite analisar a configuração dos tipos de indústrias da transformação e extração no que se refere a pessoas ocupadas, em empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas, no estado de Mato Grosso do Sul, no período de 1996 a 2011.



**Figura 08:** Pessoas ocupadas em empresas, com 5 ou mais pessoas ocupadas, no estado de Mato Grosso do Sul nos tipos de indústria da extração e da transformação, de 1996 a 2011.

**Fonte:** Elaborado pelo autor com base em (IBGE, 2013c).

Conforme a Figura 08, a indústria da transformação, majoritariamente, possui um número maior de pessoas ocupadas em relação a indústria da extração. O número de pessoas ocupadas nas empresas da indústria da transformação cresceu 204,89% ao longo do período de 1996 a 2010, em 1996 o número era de 25.360 pessoas, já em 2011 passou para 77.319 pessoas ocupadas. Em média a indústria da transformação ocupou 46.888 pessoas por ano, no período de 1996 a 2011.

A indústria da extração, conforme a Figura 08, apresentou um crescimento de 606,69% no número de pessoas ocupadas, no período de 1996 a 2011. Em 1996 haviam 314 pessoas ocupadas, já em 2011 esse número foi de 2.219. Em média a indústria da extração ocupou 1056 pessoas, no período de 1996 a 2011.

Analisando, agora, os dados para a indústria da construção em Mato Grosso do Sul, conforme a Tabela 07, em 2002 no estado haviam 420 empresas deste tipo de indústria que ocuparam 13.606 pessoas. No ano seguinte, em 2003, haviam 475 empresas na indústria da construção, ocupando 11.832 pessoas.

Observa-se, de acordo com a Tabela 07, que desde o ano de 2004 há um aumento constante no número de unidades da indústria da construção em Mato Grosso do Sul. Em 2004 haviam 420 empresas, já em 2011 este número chegou a 764 empresas atuantes.

**Tabela 07:** Número de empresas atuantes e pessoas ocupadas\* nas empresas atuantes na indústria da construção em Mato Grosso do Sul no período de 2002 a 2011.

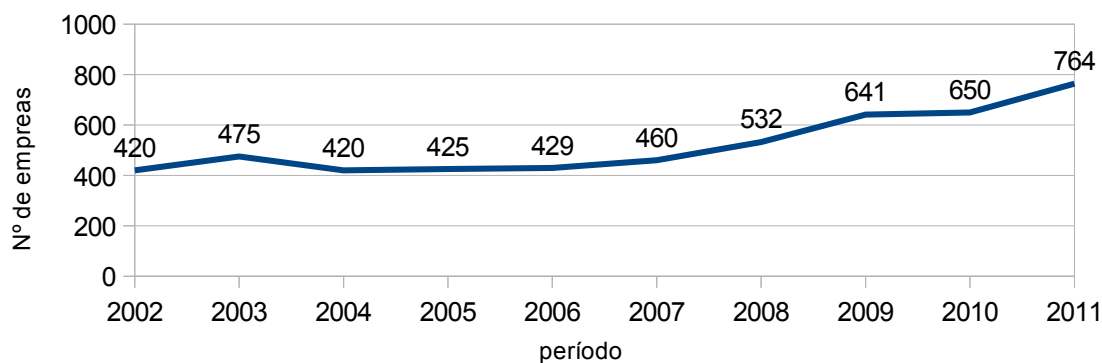
Período	Número de Unidades	Pessoas Ocupadas
2002	420	13.606
2003	475	11.832
2004	420	14.688
2005	425	13.473
2006	429	14.904
2007	460	22.053
2008	532	23.787
2009	641	24.215
2010	650	28.457
2011	764	31.254

**Fonte:** Elaborado pelo autor com base em IBGE (2013d).

\***Pessoal ocupado:** envolve as pessoas que exerceram trabalho, remunerado ou sem remuneração, na semana de referência ou que exerciam trabalho remunerado e estavam afastadas na semana de referência (IBGE, 2014c).

Quanto ao número de pessoas ocupadas, conforme a Tabela 07, em 2002 haviam 13.606 pessoas ocupadas na indústria da construção em Mato Grosso do Sul. Em 2011 este número passou para 31.254 pessoas. Destaque-se que a partir do ano de 2005 houveram aumentos subsequentes no número de pessoas ocupadas na indústria da construção do estado.

As figuras 09 e 10 apresentam a evolução dos dados e permite analisar o número de empresas da indústria da construção atuantes no estado de Mato Grosso do Sul no período de 2002 a 2011, assim como a evolução no número de pessoas ocupadas.

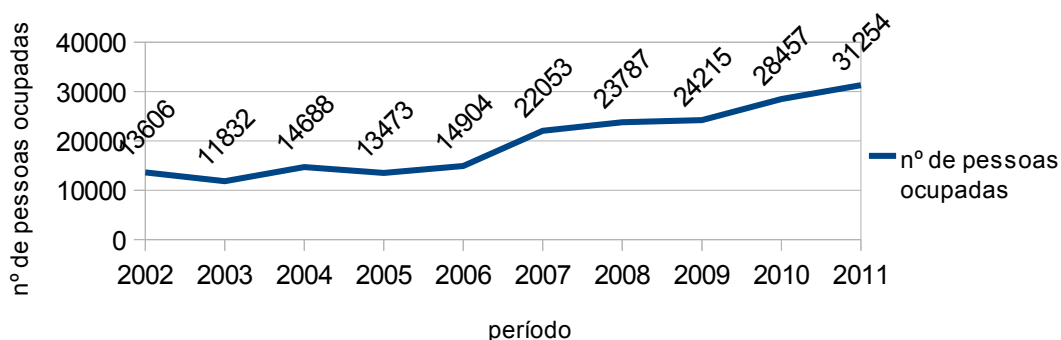


**Figura 09:** Número de empresas da construção atuantes em Mato Grosso do Sul, no período de 2002 a 2011.

**Fonte:** Elaborado pelo autor com base em IBGE (2013d).

Conforme a Figura 09, verifica-se que houve um aumento de 81,90% no número de empresas da indústria da construção atuantes em Mato Grosso do Sul, no período de 2002 a 2011. Em 2002 haviam 420 empresas atuantes, já em 2011 este número passou para 764 empresas.

A Figura 10 apresenta os valores do número de pessoas ocupadas na indústria da construção em Mato Grosso do Sul no período de 2002 a 2011.



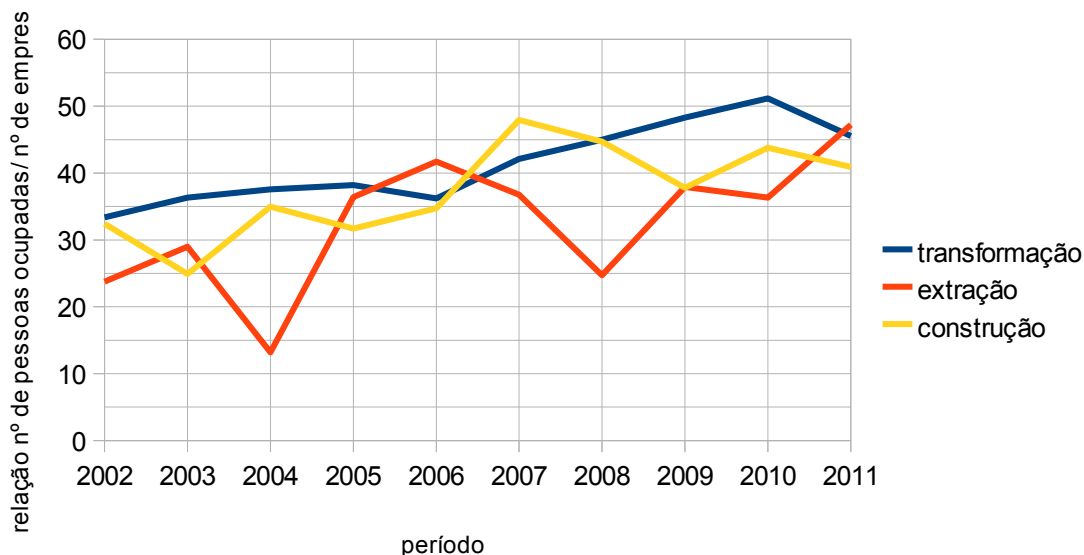
**Figura 10:** Número de pessoas ocupadas nas empresas atuantes da indústria construção em Mato Grosso do Sul, no período de 2002 a 2011.

**Fonte:** Elaborado pelo autor com base em IBGE (2013d).

Conforme a Figura 10 o número de pessoas ocupadas na indústria da construção em Mato Grosso do Sul evoluiu 129,71% no período de 2002 a 2011. Em 2002 o número era de 13.606 pessoas ocupadas e, em 2011, de 31.254 pessoas. Em média foram ocupadas, no referido período, 19.827 pessoas na indústria da construção no estado, neste período.

De acordo com a Figura 11, quanto a relação entre o número de pessoas ocupadas e número de empresas industriais nos tipos de indústrias em Mato Grosso do Sul, observa-se que de modo geral os índices da apresentaram aumento ao longo do período de 2002 a 2011, ou seja, houveram aumentos no número de pessoas trabalhando por empresa industrial.

**Figura 11:** Relação número de pessoas por número de empresas industriais nos tipos de indústrias de Mato Grosso do Sul, no período de 2002 a 2011.



**Fonte:** Elaborado pelo autor com base em (IBGE, 2013c).

Conforme a Figura 11, a indústria da transformação em 2002 apresentava uma relação de 33,39 passando para 45,53 em 2011, já a indústria da extração apresentou em 2002 uma relação de 23,77 e, em 2011, chegou a 47,21. Destaque-se que houveram grandes variações no período na relação número de pessoas empregadas por empresa na indústria da extração, no ano de 2004 o índice chegou a sua menor participação, 13,21, no ano de 2008 também hou



uma considerável queda neste índice, que chegou a 24,72. Por sua vez, a indústria da construção apresentou em 2002 um índice de 32,40, este mesmo índice registrou uma relação de 40,91 pessoas ocupadas por empresa industrial em 2011. No ano de 2007, a indústria da construção atingiu sua maior relação, 47,94.

#### **4.3 Faixa Salarial dos Empregados dos Tipos de Indústria**

Nesta parte tratar-se-á do nível de rendimento por faixa salarial dos empregados nos tipos de indústrias, no estado de Mato Grosso do Sul e região Centro-Oeste, os dados serão apresentados em percentuais de pessoas empregadas por faixas salariais.

Conforme a Tabela 08, a maior parte dos empregados da indústria da transformação possuem rendimento na faixa salarial de 1 a 2 salários mínimos. No ano de 2001, no Mato Grosso do Sul, cerca de 56,13% dos empregados deste tipo de indústria possuíam rendimento da faixa salarial de 1 a 2 salários mínimos, chegando a 58,48%, em 2011. Para a região Centro-Oeste, em 2001, 55,10% dos empregados da indústria da transformação possuíam rendimentos nesta faixa salarial, chegando a 57,52% em 2011.

De acordo com a Tabela 08, a segunda maior parte dos empregados da indústria da transformação possuíam rendimentos na faixa salarial de 2 a 5 salários mínimos. As faixas salariais de mais de 5 salários mínimos e de até 1 salário mínimo foram as menos expressivas no que se refere aos rendimentos dos empregados da indústria da transformação.

Com exceção do ano de 2001, a maior parte dos empregados da indústria da construção apresentaram rendimento na faixa salarial de 1 a 2 salários mínimos, tanto no Mato Grosso do Sul quanto na região Centro-Oeste. Conforme a Tabela 08, em Mato Grosso do Sul, no ano de 2001, cerca de 40,66% dos empregados da indústria da construção possuíam rendimento na faixa salarial de 1 a 2 salários mínimos, chegando a 56,36%, em 2011; para o Centro-Oeste o respectivo percentual foi de 37,10% em 2001 e de 53,98% em 2011.

A segunda maior parte dos empregados da indústria da construção, com exceção do ano de 2001, possuíam rendimento na faixa salarial de 2 a 5 salários mínimos, tanto para Mato Grosso do Sul quanto para o Centro-Oeste. De acordo com a Tabela 08, as faixas salariais de mais de 5 salários mínimos e de até 1 salário mínimo foram as menos expressivas no que se refere ao rendimento dos empregados da indústria da construção.

**Tabela 08:** Nível de rendimento médio dos empregados\*, por faixa salarial, dos tipos de indústrias de Mato Grosso do Sul e da região Centro-Oeste (em %).

<b>Indústria da Transformação</b>								
Ano	Faixa Salarial (em %)							
	até 1 salario min		de 1 a 2 sal. min		de 2 a 5 sal min		mais de 5 sal. min.	
	MS	CO	MS	CO	MS	CO	MS	CO
2001	1,78	3,07	56,13	55,10	35,47	33,24	6,50	8,51
2003	2,58	3,67	62,40	57,52	29,50	31,47	5,31	7,18
2005	2,21	3,59	63,38	58,42	28,61	30,92	4,91	6,34
2007	3,27	3,85	68,04	62,08	23,13	27,25	3,90	5,51
2009	3,60	4,20	63,63	61,77	25,93	27,13	5,10	5,63
2011	3,15	4,04	58,48	57,52	30,87	30,91	5,61	6,00

<b>Indústria da Construção</b>								
Ano	Faixa Salarial (em %)							
	até 1 salario min		de 1 a 2 sal. min		de 2 a 5 sal min		mais de 5 sal. min.	
	MS	CO	MS	CO	MS	CO	MS	CO
2001	0,69	1,10	40,66	37,10	49,56	49,76	9,03	12,03
2003	1,44	1,17	53,52	44,62	40,23	44,44	4,64	9,63
2005	2,06	1,65	60,01	48,73	33,08	40,54	4,10	8,30
2007	2,79	3,03	62,25	55,92	29,10	32,29	4,57	7,43
2009	4,50	4,35	63,77	56,47	25,91	31,02	4,32	6,81
2011	3,41	3,13	56,36	53,98	33,40	33,11	5,19	8,27

<b>Indústria da Extração</b>								
Ano	Faixa Salarial (em %)							
	até 1 salario min		de 1 a 2 sal. min		de 2 a 5 sal min		mais de 5 sal. min.	
	MS	CO	MS	CO	MS	CO	MS	CO
2001	1,28	3,23	30,78	22,45	47,13	47,44	20,82	26,85
2003	5,00	3,73	33,08	26,77	43,28	49,44	18,59	19,93
2005	2,03	3,61	28,06	24,03	48,59	49,02	20,96	22,76
2007	2,70	3,52	26,15	25,22	49,60	50,73	20,65	19,54
2009	1,60	2,58	29,37	26,14	51,93	49,87	16,45	20,34
2011	2,24	2,02	19,73	23,42	52,30	52,91	24,84	20,69

<b>Indústria da Utilidade Pública</b>								
Ano	Faixa Salarial (em %)							
	até 1 salario min		de 1 a 2 sal. min		de 2 a 5 sal min		mais de 5 sal. min.	
	MS	CO	MS	CO	MS	CO	MS	CO
2001	0,99	0,93	10,91	19,02	20,75	21,04	67,28	58,96
2003	1,87	0,90	11,88	23,64	21,15	23,94	64,83	51,41
2005	2,02	1,04	18,86	22,40	24,54	27,76	54,31	48,24
2007	2,18	1,38	18,75	18,05	29,77	24,95	48,37	53,65
2009	2,22	1,98	17,22	21,29	32,85	26,01	46,40	48,88
2011	2,84	1,50	18,78	17,94	37,62	31,29	39,56	47,59

Fonte: Elaborado pelo autor com base em CAGED (2014).

\*Empregados: Compreende todos os tipos de vínculos: estatutários, celetistas, temporários e avulsos, empregados do ano, com base em 31/12, e movimentação dos admitidos e desligados no mês (MTE, 2014).

Conforme a Tabela 08, na indústria da extração a maior parte dos empregados possuem rendimento na faixa salarial de 2 a 5 salários mínimos, para o estado de Mato Grosso do Sul e para a região Centro-Oeste. No ano de 2001, em Mato Grosso do Sul, 47,13% dos empregados da indústria da extração apresentavam rendimento na faixa salarial de 2 a 5 salários mínimos, chegando a 52,30% em 2011. Para o Centro-Oeste, os respectivos percentuais foram de 47,44% em 2001 e de 52,91% em 2011.

A segunda maior parte dos empregados da indústria da extração apresentaram rendimento na faixa salarial de 1 a 2 salários mínimos, com excessão do ano de 2011 para Mato Grosso do Sul e do ano de 2001 para a região Centro-Oeste. De acordo com a Tabela 08, as faixas salariais de mais de 5 salários mínimos e de até 1 salário mínimo foram as menos expressivas no que se refere ao rendimento dos empregados da indústria da construção.

Já na indústria da utilidade pública, conforme a Tabela 08, a maior parte dos empregados possuem rendimento na faixa salarial de mais de 5 salários mínimos, tanto para Mato Grosso do Sul quanto para para a região Centro-Oeste. Em 2001, no Mato Grosso do Sul, 67,28% dos empregados da indústria da utilidade pública possuíam rendimento na faixa salarial de mais de 5 salários mínimos, passando para 39,56% em 2011; para o Centro-Oeste, os repectivos percentuais foram de 58,96% em 2001 e de 47,59% em 2011.

Destaque-se que a faixa salarial de mais de 5 salários mínimos percentualmente apresentou queda no período de 2001 a 2011, porém continua sendo a faixa salarial da maior parte dos empregados da indústria da utilidade pública, tanto no Mato Grosso do Sul quanto na região Centro-Oeste.

A segunda maior parte dos empregados da indústria da utilidade pública apresentam rendimento na faixa salarial de 2 a 5 salários mínimos, para Mato Grosso do Sul e para a região Centro-Oeste. De acordo com a Tabela 08, as faixas salariais de 1 a 2 salários mínimos e de até 1 salário mínimo foram as menos expressivas no que se refere ao rendimento dos empregados a indústria da utilidade pública.

Constata-se que os percentuais referentes ao nível de rendimento por faixa salarial dos empregados dos tipos de indústrias, do estado de Mato Grosso do Sul e da região Centro-Oeste, apresentam similaridade da configuração em todos os tipos de indústrias, com poucas excessões verificadas.

#### **4.4 Produtos Industrializados na Balança Comercial de Mato Grosso do Sul**

Analisando a pauta de exportações de Mato Grosso do Sul, conforme a Tabela 09, os produtos industrializados, no ano de 1998, representaram 32,83% do valor total de exportações, ou cerca de US\$ 57,575 milhões. Em 2012, os industrializados representaram US\$1,563 bilhão, ou cerca de 37,11% das exportações.

**Tabela 09:** Exportações do estado de Mato Grosso do Sul, no período de 1998 a 2012 (em US\$ 1.000,00).

ano	Produtos básicos	Industrializados (a+b)	Semi-manufatur. (a)	Manufaturados (b)	Operações especiais	total
1998	117.442	57.575	38.373	19.202	371	175.388
1999	159.434	58.880	25.304	33.576	11	218.325
2000	204.139	49.045	19.461	29.584	55	253.239
2001	406.543	67.104	35.825	31.279	34	473.680
2002	296.477	87.762	49.261	38.501	-	384.238
2003	369.237	129.102	73.413	55.689	-	498.339
2004	435.204	209.550	141.912	67.638	-	644.754
2005	880.866	268.255	185.599	82.656	-	1.149.122
2006	730.403	273.337	207.954	65.383	599	1.004.339
2007	994.777	300.630	238.461	62.169	1.770	1.297.177
2008	1.691.621	401.713	326.436	75.277	2.217	2.095.551
2009	1.337.687	599.214	503.951	95.263	733	1.937.634
2010	1.916.305	1.041.971	853.825	188.146	2.232	2.960.508
2011	2.443.236	1.471.022	1.280.468	190.554	2.003	3.916.261
2012	2.647.522	1.563.133	1.357.512	205.621	2.101	4.212.756

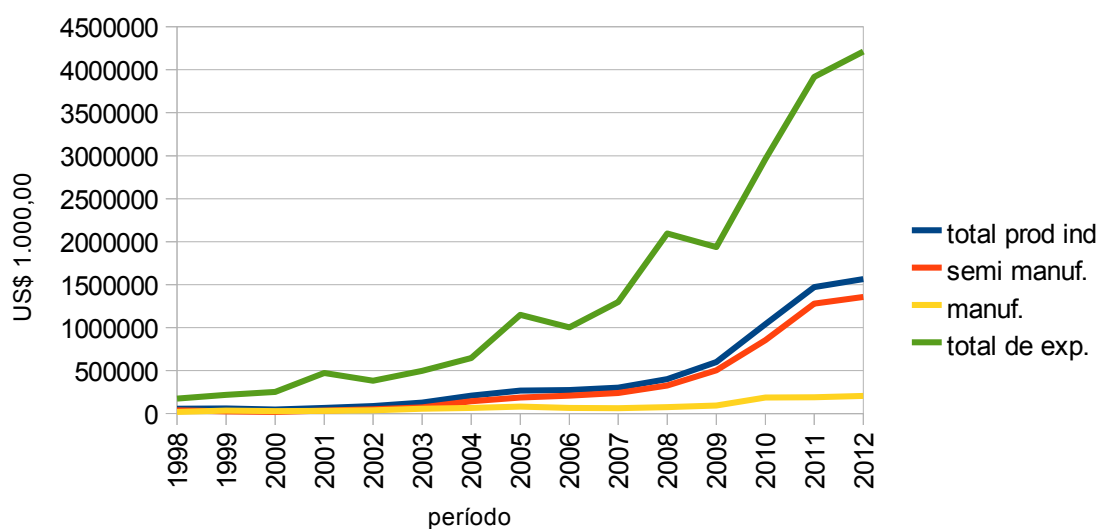
**Fonte:** Elaborado pelo autor com base em MDICE (2014).

Em 2010, como mostra a Tabela 09, a exportação de industrializados chegou a US\$ 1,041 bilhão tendo, assim, um crescimento de 73,89% se comparado ao ano anterior.

A exportação de industrializados semi-manufaturados em 1998 foi de US\$ 38,373 milhões, chegou a US\$ 1,357 bilhão em 2012. Conforme mostram os dados da Tabela 09, com exceção dos anos de 1999 e 2000, os produtos semi-manufaturados representaram, em valores, a maior parte da exportação de produtos industrializados de Mato Grosso do Sul. A taxa de crescimento dos semi-manufaturados na exportação do estado, no período, foi de 3.437,68%. Em participação na exportação dos industrializados, os semimanufaturados, em 1998, representavam 66,65%, já em 2012 a participação foi de 86,85%.

Os manufaturados, em 1998, representavam, em valores, cerca de US\$ 19,202 milhões, já em 2012 passaram para US\$ 205,62 milhões. Apesar de apresentar uma taxa de crescimento de 970,83%, os manufaturados perderam participação no total de exportações de produtos industrializados em Mato Grosso do Sul, em 1998 representavam 33,35%, já em 2012 esta taxa diminuiu para 13,15%.

A Figura 12, apresenta a evolução do valores em US\$ 1.000,00 para as exportações do estado de Mato Grosso do Sul no período de 1998 a 2002.



**Figura 12:** Exportações de Mato Grosso do Sul, com destaque aos produtos industrializados, de 1998 a 2012, em US\$ 1.000,00.

**Fonte:** Elaborado pelo autor com base em MDICE (2014).

Conforme a Figura 12, a participação, em valores, dos produtos industrializados na pauta da exportação aumentou, no período analisado, em 2.614,95%. Este crescimento ficou acima da taxa de crescimento da exportação total de Mato Grosso do Sul que, no mesmo período, foi de 2.301,96%.

Como pode ser observado na Figura 12, na pauta de exportação de Mato Grosso do Sul os produtos semi-manufaturados, excetuando os anos de 1999 e 2000, representam a maior contribuição, em valores, para o total de exportações de produtos industrializados, no período de 1998 a 2012. Desta forma, os produtos manufaturados ficam logo atrás na participação em valores da exportação de produtos industrializados no estado.

A Tabela 10 apresenta os dados dos produtos industrializados na pauta da importação de Mato Grosso do Sul, no período de 1998 a 2012. No ano de 1998 os produtos industrializados representavam 87,57% das importações de Mato Grosso do Sul, o que corresponde ao valor de US\$ 138,378 milhões. Já em 2012 a importação de industrializados, em valores, chegou a US\$ 1,645 bilhão, representando cerca de 32,18% da pauta de importação do estado.

**Tabela 10:** Importação em Mato Grosso do Sul, de 1998 a 2012 (em US\$ 1.000,00).

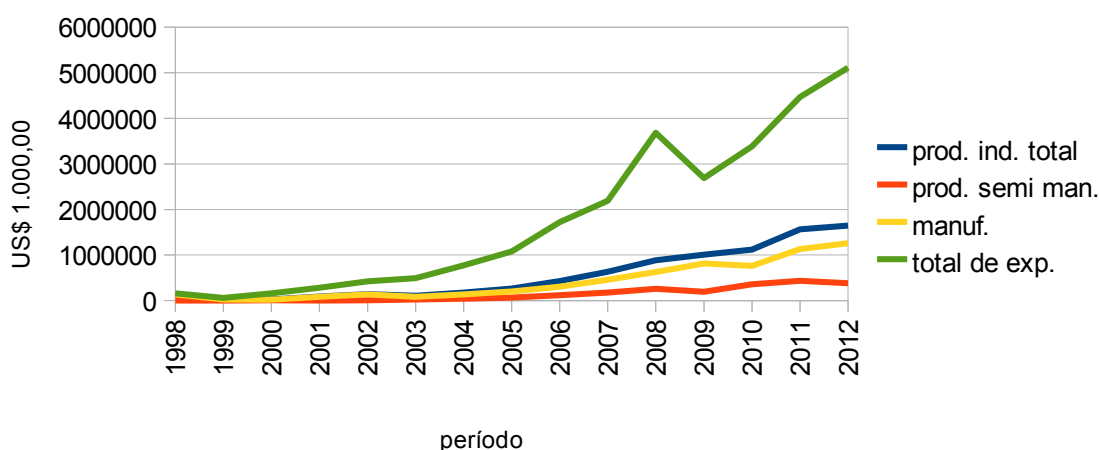
<b>ano</b>	<b>Produtos básicos</b>	<b>Industrializados (a+b)</b>	<b>Semi-manufatur. (a)</b>	<b>Manufatur. (b)</b>	<b>Operações especiais</b>	<b>total</b>
<b>1998</b>	19.637	138.378	3.781	134.598	-	158.016
<b>1999</b>	30.694	26.882	4.173	22.710	-	57.576
<b>2000</b>	135.846	24.153	5.523	18.630	-	159.999
<b>2001</b>	194.389	87.454	4.543	82.910	-	281.843
<b>2002</b>	280.129	143.779	6.249	137.530	-	423.908
<b>2003</b>	388.494	104.374	23.178	81.196	-	492.868
<b>2004</b>	593.416	178.537	41.369	137.169	-	771.954
<b>2005</b>	814.085	265.927	67.354	198.573	-	1.080.012
<b>2006</b>	1.296.313	429.524	120.934	308.590	-	1.725.837
<b>2007</b>	1.554.709	635.179	174.527	460.651	-	2.189.888
<b>2008</b>	2.797.986	884.580	260.442	624.138	-	3.682.565
<b>2009</b>	1.682.464	1.007.766	193.085	814.681	-	2.690.230
<b>2010</b>	2.262.797	1.119.865	358.070	761.796	-	3.382.662
<b>2011</b>	2.906.857	1.562.210	432.668	1.129.542	-	4.469.067
<b>2012</b>	3.468.320	1.645.648	382.779	1.262.869	-	5.113.969

**Fonte:** Elaborado pelo autor com base em MDICE (2014).

De acordo com a Tabela 10, os produtos industrializados semi-manufaturados, em 1998 representavam US\$ 3,781 milhões na importação de Mato Grosso do Sul, em 2012 chegaram a US\$ 382,779 milhões. Durante este período os semi-manufaturados apresentaram crescimento na importação de 10.023,75%, e sua participação na importação de produtos industrializados passou de 2,73% para 23,26%, no período de 1998 a 2012.

Como pode ser observado na Tabela 10, a importação dos produtos manufaturados, em Mato Grosso do Sul, no período de 1998 a 2012, cresceu 838,25%. Em 1998 representava US\$ 134,598 milhões nas importações de Mato Grosso do Sul, já em 2012 chegou a US\$ 1,262 bilhões. Em termos de participação nas importações de industrializados, os manufaturados, em 1998, representavam 97,26%, e em 2012 cerca de 76,74%.

A Figura 13, apresenta a evolução do valores em US\$ 1.000,00 para as importações do estado de Mato Grosso do Sul no período de 1998 a 2002.



**Figura 13:** Importações de Mato Grosso do Sul, com destaque aos produtos industrializados, de 1998 a 2012, em US\$ 1.000,00.

**Fonte:** Elaborado pelo autor com base em MDICE (2014).

Observa-se na Figura 13 que, dentre os produtos industrializados, os manufaturados apresentam os maiores valores na importação do que os produtos semi-manufaturados, em todos os anos da série analisada. A importação de produtos industrializados aumentou 1089,24%, enquanto o aumento na importação total de Mato Grosso do Sul foi de 3136,36% no período analisado.

Quanto à questão da participação dos produtos industrializados na pauta de exportação de Mato Grosso do Sul, no período de 1998 a 2012, tem-se que o crescimento na exportação de produtos industrializados foi de 2.624,95%, uma taxa acima do crescimento das exportação total do estado, 2.301,96%.

Dentre os produtos industrializados, destaque-se que na pauta de exportação há uma prevalência de produtos semi-manufaturados e que, ao contrário, na pauta de importações, há uma participação maior de produtos manufaturados.

Destaque-se que nos anos de 1998, 2001, 2002 e no período de 2006 a 2012 a balança comercial dos produtos industrializados registrou déficits. De forma geral a balança comercial de Mato Grosso do Sul também vem apresentando déficits, em todos os anos, a partir do ano de 2006.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação do setor industrial na economia sul matogrossense sofreu algumas mudanças na sua configuração ao longo do período de 1995 a 2011. O setor terciário, ou de serviços, sempre predominou na participação do VAB de Mato Grosso do Sul. Já os setores primário e industrial alternaram suas participações neste mesmo período analisado.

Nos anos de 1995 e 1996 o setor primário tinha uma maior participação que o setor industrial na economia de Mato Grosso do Sul, porém nos anos de 1997 e 1998 o setor industrial apresentou maior participação que o setor primário na economia estadual. No período de 1999 até 2004 o setor primário voltou a ter maior participação na economia estadual que o setor industrial. Fato que após o ano de 2005 não ocorreu mais, e, desta forma, o setor industrial de Mato Grosso do Sul, vem se estabelecendo como a segunda participação na economia estadual.

A indústria da transformação, dentre os tipos de indústria, apresentou a maior participação na formação da economia de Mato Grosso do Sul, em média no período de 1995 a 2011,

este tipo de indústria participou com 9,39% da economia estadual. A indústria da construção, foi a que se destacou em segundo lugar em participação na economia estadual, no período analisado, tendo uma média de participação de 6,11%. Em seguida vem a indústria da utilidade pública, com média de 2,41%, e a da extração, com média de 0,58% de participação na economia estadual.

O VAB industrial de Mato Grosso do Sul, em reais, durante o período de 1999 a 2011, apresentou uma taxa de crescimento de 518,85%, saindo de R\$ 1,576 bilhão para R\$ 9,753 bilhões. Já para a região Centro-Oeste, o VAB industrial, no período analisado, registrou um crescimento de 393,34%, em 1999 o VAB industrial regional era de R\$ 6,901 bilhões e em 2011 passou a ser de R\$ 34,047 bilhões.

Dentre as microrregiões, as que mais contribuem para a formação da economia industrial de Mato Grosso do Sul são: Campo Grande e Dourados. Porém estas duas microrregiões, considerando o período de 1999 a 2011, perderam, respectivamente, 19% e 6,98% de taxa de participação na economia industrial estadual. Em contrapartida, microrregiões como a de Três Lagoas apresentaram um aumento de 108,93% na taxa de participação, destaque-se que no ano de 2010 a microrregião de Três Lagoas chegou a ter uma participação na economia estadual maior que a microrregião de Dourados.

Considerando, agora, a participação de Mato Grosso do Sul no VAB industrial da região Centro-Oeste, esta foi, em média, de 14,36% no período de 1999 a 2011.

Dentre os tipos de indústrias, em Mato Grosso do Sul, a indústria da transformação apresentou um aumento de unidades empresariais de 94,28%, no período de 1996 a 2011. A indústria da extração, por sua vez, apresentou um acréscimo de 30,55% no número de unidades empresariais.

Especificamente na indústria da transformação, o ramo de produtos alimentícios e de bebidas apresentou a maior parte do número de empresas da indústria da transformação; este ramo de atividade, no período de 1996 a 2011, teve um aumento de 46,39%. Neste mesmo período, o ramo de confecções de artigos de vestuário teve um crescimento de 326,68% no número de empresas, o ramo papel e celulose apresentou um crescimento no período de 400% no número de empresas e o ramo de coque e produtos derivados do petróleo e biocombustíveis apresentou crescimento no número de empresas em 175,00%, já o ramo de produtos de metal apresentou um crescimento de 212,24%.

Quanto ao pessoal ocupado por tipo de indústria, na indústria da transformação o número de pessoas ocupadas, em empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas, cresceu 204,89%, ao longo do período de 1996 a 2010, em 1996 o número era de 25.360 pessoas, já em 2011 passou para 77.319 pessoas ocupadas. A indústria da extração apresentou um crescimento de 606,69% no número de pessoas ocupadas, em 1996 haviam 314 pessoas ocupadas, já em 2011 esse número foi de 2.219 pessoas ocupadas.

Para a indústria da construção, em Mato Grosso do Sul, registrou-se um aumento de 81,90% no número de empresas da indústria da construção atuantes. Em 2002 haviam 420 empresas atuantes, já em 2011 este número foi para 764 empresas atuantes. Quanto ao número de pessoas ocupadas neste tipo de indústria, este evoluiu 129,71% no período de 2002 a 2011. Passando de 13.606 pessoas ocupadas em 2002 para 31.254 pessoas ocupadas em 2011.

Ao se analisar o rendimento, por faixa salarial, dos empregados dos tipos de indústrias de Mato Grosso do Sul, tem-se que para a indústria da transformação e da construção, tanto para Mato Grosso do Sul quanto para o Centro-Oeste, o nível de rendimento que mais alocou os empregados é o de 1 a 2 salários mínimos, seguido da faixa de rendimento de 2 a 5 salários mínimos.

Na indústria da extração, do estado e da região, ao contrário dos tipos de indústria da transformação e da construção, a faixa de rendimento que compreendeu a maior parte dos empregados foi a de 2 a 5 salários mínimos, seguida da faixa de 1 a 2 salários mínimos. Apresen-



tando um diferente perfil de faixa salarial, tanto para o Centro-Oeste quanto para Mato Grosso do Sul, na indústria da utilidade pública a faixa salarial de mais de 5 salários mínimos foi a que mais compreendeu os empregados, seguida da faixa salarial de 2 a 5 salários mínimos.

Destacam-se os tipos de indústria da transformação e da construção que, respectivamente, possuem os maiores números de pessoas empregadas e as maiores participações na economia de Mato Grosso do Sul, se comparado aos demais tipos de indústrias.

A indústria da utilidade pública, por sua vez, representa a terceira maior participação na economia estadual, porém possui a maior parte das pessoas empregadas com rendimentos na faixa salarial de acima de 5 salários mínimos.

Tratando da participação dos produtos industrializados na balança comercial de Mato Grosso do Sul, tem-se que a importação de produtos industrializados aumentou 1089,24%, enquanto o aumento na importação total de Mato Grosso do Sul foi de 3136,36%, no período de 1998 a 2012. Já o crescimento na exportação de produtos industrializados, no mesmo período foi de 2.624,95%, uma taxa acima do crescimento das exportação total do estado, 2.301,96%.

Dentre os produtos industrializados, destaque-se que na pauta de exportação há uma prevalência de produtos semi-manufaturados e que, ao contrário, na pauta de importações, há uma participação maior de produtos manufaturados, analisando o período de 1998 a 2012.

Por fim, cabe salientar que a indústria em Mato Grosso do Sul ainda está se configurando, as duas principais microrregiões, em participação na economia industrial, estão perdendo participação e outras estão ganhando mais espaço.

A indústria estadual vem apresentando constantes aumentos no número de pessoas ocupadas e de unidades empresariais instaladas. Destaquem-se os ramos industriais de bebidas e alimentação, de roupas e artigos de vestuário, de coque e produtos derivados de petróleo e biodiesel e papel e celulose.

Quanto a participação da indústria na economia, apenas recentemente este setor vem se consolidando como a segunda participação na economia estadual, fazendo com que a economia estadual dependa menos do setor primário.

Este estudo limitou-se a caracterizar os indicadores do setor industrial apresentados, porém como sugestão de estudos futuros pode-se buscar analisar os indicadores mais profundamente, buscando as correlações dos mesmos.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. **Desafios da Real Política Industrial Brasileira do Século XXI**. IPEA, 2009. Disponível em: <http://www.provedor.nuca.ie.ufrj.br/eletrobras/estudos/almeida15.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2013.
- BORTOLOTTI, M. A.; HRYCYK, A. **Valor Adicionado**: uma descrição do setor primário, secundário e terciário nos municípios da associação dos municípios Centro Sul Paraná (AMCESPAR), no período 2008 – 2010. Disponível em: [http://www.fahor.com.br/publicacoes/jopec/2013/Valor\\_Adicionado\\_.pdf](http://www.fahor.com.br/publicacoes/jopec/2013/Valor_Adicionado_.pdf). Acesso em: 19 fev. 2014.
- CACCIMALI, M.C.; BEZERRA, L. de L. **Produtividade e Emprego industrial no Brasil**. In: Revista Brasileira de Economia. V. 51. Nº. 1. FGV. 1997. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbe/article/view/687/8044>. Acesso em: 15 jul. 2013.
- CAGED. **Anuário RAIS**. 2014. Disponível em: [http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_anuario\\_rais/caged\\_anuario\\_raistela11.php](http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_anuario_rais/caged_anuario_raistela11.php). Acesso em: 11 jan. 2014.
- CASAROTTO, E. L. **Desempenho da Pauta de Exportações do Agronegócio de Mato Grosso do Sul**. Dissertação, UFGD, 2013: Dourados. 94 pgs. Disponível em: <http://www.ufgd.edu.br/face/mestrado-agronegocios/downloads/dissertacao-eduardo>. Acesso em: 15 jan. 2014.
- CASTEL-BRANCO, C. N. **Indústria e Industrialização em Moçambique**: análise da situação atual e linhas estratégicas de desenvolvimento. 2003. Disponível em: [http://sarpn.org/documents/d0000570/Estrategia\\_Industrial\\_30092003.pdf](http://sarpn.org/documents/d0000570/Estrategia_Industrial_30092003.pdf). Acesso em: 21 nov. 2013.
- CNI. **Mapa Estratégico da Indústria 2013-2022**. 2013. Disponível em: [http://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/conteudo\\_18/2013/05/13/3827/20130927152120322966i.pdf](http://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/conteudo_18/2013/05/13/3827/20130927152120322966i.pdf). Acesso em: 08. ago. 2013.
- COIMBRA, C. **Como se Calcula o PIB**. [2014]. Disponível em: <http://www.ffms.pt/upload/docs/1dad9efd-1b51-48da-a252-803852d34559.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2014.
- CONCEIÇÃO, M. V. de S. A. **Dinâmica Industrial e Territorial**: estudo sobre a planta da GM na região metropolitana de Porto Alegre, uma investigação sobre os reflexos em termos de dinamização produtiva territorializada de mercado de trabalho. Monografia (Bacharelado em Ciências Econômicas) – UFSC. 2010. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Economia292750>>. Acesso em: 25 fev. 2013.
- ERBER, F. B. **Padrão de Desenvolvimento Industrial e Tecnológico e o Futuro da Indústria Brasileira**. 2000. Disponível em: [http://plutao.ige.unicamp.br/site/aulas/131/herber\\_2001.pdf](http://plutao.ige.unicamp.br/site/aulas/131/herber_2001.pdf). Acesso em: 15 jul. 2013.
- FIEMS. **Indústria Fecha 2013 com Crescimento de 17,4% e FIEMS estima avanço de até 12,2% para 2014**. 2013. Disponível em: <http://www.fiems.com.br/noticias-ler/ver/17088>. Acesso em: 15 jan. 2014.

FIEMS. **Indústrias de Celulose e Papel Estimam Crescimento de até 10% em 2014.** 2013b. Disponível em: <http://www.fiems.com.br/noticias-ler/ver/17083>. Acesso em: 15 jan. 2014.

FURTADO, Celso. **Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico.** 2º edição. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

G1. **Indústrias em MS devem aproveitar incentivos do Governo Federal.** 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2012/12/industrias-em-ms-devem-aproveitar-incentivos-do-governo-federal.html>. Acesso em: 18 dez. 2012.

GESICKI, A. L. D.; BOGGIANI, P. C.; SALVETTI, A. R. **Panorama Produtivo da Indústria Cerâmica Vermelha em Mato Grosso do Sul.** 2002. Disponível em: [http://www.ceramicaindustrial.org.br/pdf/v07n01/v7n1\\_6.pdf](http://www.ceramicaindustrial.org.br/pdf/v07n01/v7n1_6.pdf). Acesso em: 10 jan. 2014.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5ª edição. São Paulo: Ed. Atlas. 2010.

GUIMARÃES, Eduardo Nunes; LEME, Heládio José de Campos. **Caracterização Histórica e Configuração Espacial da Estrutura Produtiva do Centro-Oeste.** [Uberlândia], [1997]. Disponível em: [http://www.nepo.unicamp.br/textos\\_publish/pronex/pronexlivro03/03pronex\\_02\\_Caracterizacao\\_Historica.pdf](http://www.nepo.unicamp.br/textos_publish/pronex/pronexlivro03/03pronex_02_Caracterizacao_Historica.pdf). Acesso em: 01 out. 2009. 70 pgs.

HENDERSON, W.O. **A Revolução Industrial.** Ed. Brasileira. São Paulo: Ed. Verbo (USP). 1979.

IBGE. **Comissão Nacional de Classificação.** 2014b. Disponível em: [http://www.cnae.ibge.gov.br/secao.asp?codsecao=C&TabelaBusca=CNAE\\_200@CNAE%202.0@0@cnae@0](http://www.cnae.ibge.gov.br/secao.asp?codsecao=C&TabelaBusca=CNAE_200@CNAE%202.0@0@cnae@0). Acesso em: 04 fev. 2013.

IBGE. **Contas Regionais do Brasil.** 2013. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2011/default\\_ods\\_1995\\_2011.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2011/default_ods_1995_2011.shtm). Acesso em: 15 dez. 2013.

IBGE. **Mato Grosso do Sul – Estados.** 2014. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ms#>. Acesso em: 08 jan. 2014.

IBGE. **Notas Metodológicas.** [2014c]. Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Mensal\\_de\\_Emprego/Notas\\_Tecnicas/pmemet1.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Mensal_de_Emprego/Notas_Tecnicas/pmemet1.pdf). Acesso em: 02 fev. 2014.

IBGE. **Produto Interno Bruto dos Municípios.** 2013b. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=p&o=28&i=P&c=21>. Acesso em: 15 dez. 2013.

IBGE. **Pesquisa Industrial Anual.** 2013c. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/pia/default.asp?o=17&i=P>. Acesso em: 15 dez. 2013.

IBGE. **Pesquisa Anual da Indústria da Construção**. 2013d. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/paic/default.asp> . Acesso em: 15 dez. 2013.

KON, A. **Economia Industrial**. São Paulo: Ed. Nobel. 1999.

KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. **Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticos no Brasil**. 13ª reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

KUPFER, D.; ROCHA, F. **Determinantes Setoriais do Desempenho das Empresas Industriais Brasileiras**. In: NEGRI, J. A. de; SALERNO, M. S. (org.). **Inovações, Padrões Tecnológicos e Desempenho das Firms Industriais Brasileiras**. 728 p. IPEA, Brasília, 2005.

LAPLANE, M.; COUTINHO L.; HIRATUKA, C. (ORG). **Internacionalização e Desenvolvimento da Indústria no Brasil**. Coleção Economia Contemporânea.. São Paulo: Ed. UNESP; 2003.

LIMA, A. C. da C.; SIMÕES, R. F. **Teoria do Desenvolvimento Regional e suas Implicações de Política Econômica no Pós-Guerra: o caso do Brasil**. Belo Horizonte: UFMG/CADEPLAR. 2009. Disponível em: <<http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20358.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2013.

MATO GROSSO DO SUL. **Perfil de MS**. 2013. Disponível em: <http://www.ms.gov.br/index.php?inside=1&tp=3&comp=4298&show=3626>. Acesso em: 12 ago. 2013.

MIOR, L.C. **Agricultura Familiar, Agroindústria e Desenvolvimento Territorial**. 2007. Disponível em: <[http://www.cidts.ufsc.br/articles/Artrigo\\_Coloquio\\_%20-\\_Mior.pdf](http://www.cidts.ufsc.br/articles/Artrigo_Coloquio_%20-_Mior.pdf)>. Acesso em: 27 fev. 2013.

MDICE. **Balança Comercial: unidades da federação**. 2014. Disponível em: <http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=1076> . Acesso em: 12 jan. 2014.

MTE. **Comparativo RAIS x CAGED**. [2014]. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/portal-pdet/o-pdet/registros-administrativos/comparativo-rais-x-caged.htm>. Acesso em: 02 fev. 2014.

NAKABASHI, L. et al. **Impacto da Mudança Estrutural da Economia Brasileira sobre seu Crescimento**. Revista Economia Contemporânea. vol. 14. n.2. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-33002009000200007&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002009000200007&lang=pt)[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-98482010000200002&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-98482010000200002&lang=pt)>. Acesso em: 27 fev. 2013.

NETO, C. C.; FERREIRA, I. M. **Impacto da Infraestrutura Econômica sobre o Desenvolvimento**. In: Desafios do Desenvolvimento. Ano 7. Nº 61. IPEA. mai.-jun. 2010.

OLIVEIRA, A. S. de. **O Papel da Política Industrial Baseada na Concessão de Incentivos Fiscais no Processo de Desconcentração e Diversificação da Indústria Baiana no Período de 1996 a 2006**. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Escola de Administração UFBA. 2008. Disponível em:

[http://www.adm.ufba.br/sites/default/files/publicacao/arquivo/adriano\\_souza\\_de\\_oliveira.pdf](http://www.adm.ufba.br/sites/default/files/publicacao/arquivo/adriano_souza_de_oliveira.pdf).

Acesso em: 21 fev. 2013.

OLIVEIRA, G. B. **Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento**. Revista da FAE. v. 5 n. 2. 2002. Disponível em:

<[www.unifae.br/publicacoes/pdf/revista\\_da\\_fae/v5\\_n2\\_maio\\_agosto\\_2002/uma%20discussao%20sobre%20o%20conceito%20de%20desenvolvimento.pdf](http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/revista_da_fae/v5_n2_maio_agosto_2002/uma%20discussao%20sobre%20o%20conceito%20de%20desenvolvimento.pdf).> Acesso em: 14 fev. 2013.

OKOSHI, C. Y. *et al.* **Caracterização das Tipologias de Aglomerados de Empresas**. 2012.

Disponível em: [http://www.redpymes.org.ar/descargas/59\\_129.pdf](http://www.redpymes.org.ar/descargas/59_129.pdf). Acesso em: 17 jul. 2013.

PAVÃO, Eugênio da Silva. **Formação, Estrutura e Dinâmica da Economia de Mato Grosso do Sul no Contexto das Transformações da Economia Brasileira**. Dissertação,

UFSC, 2005: Florianópolis. 250 pg. Disponível em: <http://www.tede.ufsc.br/teses/PCNM0152.pdf>.

Acesso em: 29 set. 2009

PIRES, D. X.; CALDAS, E. D.; RECENA, M. C. P. **Cadernos de Saúde Pública**. Vol.21. 2005. Disponível em:

[http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X2005000200027&script=sci\\_arttext#fig1](http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X2005000200027&script=sci_arttext#fig1). Acesso em: 28 jan. 2013.

QUEIROZ, Paulo Roberto Cimó. **Articulações econômicas e vias de comunicação do antigo sul de Mato Grosso (séculos XIX e XX)**. In: LAMOSO, Lisandra Pereira (org). **Transportes e Políticas Públicas em Mato Grosso do Sul**. Dourados: Editora UFGD. 2008, p.15 – 75.

RIOUX, J. P. **A Revolução Industrial 1780-1880**. São Paulo: Ed. Pioneira, 1975.

RODRIGUES, C. G.; SIMÕES, R. **Aglomerados Industriais e Desenvolvimento**

**Sócioeconômico**: uma análise multivariada para Minas Gerais. 2003. Disponível em:

<http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/anais/article/download/1935/1898>. Acesso

em: 21 nov. 2013.

SABOIA, J. **Descentralização Industrial no Brasil na Década de Noventa**: um processo dinâmico e diferenciado regionalmente. In: Revista Nova Economia. V. 11, Nº 2. Dez. 2001.

UFMG. Disponível em:

<http://www.face.ufmg.br/novaeconomia/sumarios/v11n2/SABOIA.pdf>. Acesso em: 15 jul.

2013.

SANTOS, R. F.; SCHLINDWEIN, M. M. **Análise do Nível de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso do Sul**. In: Revista História em Reflexão. Vol. 5. Nº. 9. jun. 2011. UFGD.

Disponível em:

<http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/view/1164/696>.

Acesso em: 16 jan. 2014.

SCHUMPETER, J. A. **A Teoria do Desenvolvimento Econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. 2ª edição. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

SEMAC. **Série Histórica PIB – MS**. 2013. Disponível em:  
<http://www.semac.ms.gov.br/control/ShowFile.php?id=147999> . Acesso em: 15 dez. 2013.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento Econômico**. 5ª edição revisada. São Paulo: Atlas, 2005.

SPINOLA, N. D. **A Implantação de Distritos Industriais como Política de Fomento ao Desenvolvimento Regional**: o caso da Bahia. *In*: Revista de Desenvolvimento Econômico. Ano 3. Nº 4. jul., 2001. Disponível em:  
<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/592> . Acesso em: 15 jan. 2014.

SUZIGAN, W.; FURTADO, J. **Política Industrial e Desenvolvimento**. *In*: Revista CEPAL. Número especial em português. ONU/CEPAL: Santiago. Mai. 2010.